

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXII /// Abril 2017 /// publicação mensal /// Gratuito

Consolidar valores essenciais da missão 04

Na assembleia geral em que as Misericórdias aprovaram relatório e contas da UMP, José Silva Peneda destacou que em 2016 as Misericórdias e a sua União conseguiram reforçar valores essenciais para sua atividade

SEMANA SANTA MANTER VIVAS TRADIÇÕES DE RELIGIOSIDADE

De norte a sul do país, as Misericórdias portuguesas assumem particular protagonismo nas celebrações da Quaresma e da Semana Santa, mantendo vivas tradições de religiosidade popular com séculos de existência. Por isso, o VM foi a Idanha-a-Nova, concelho onde nove Misericórdias dão nota do património imaterial da região, mas também acompanhámos as celebrações em Castro Marim, Alter do Chão e Porto, onde a vivência religiosa ganhou nova roupagem com uma encenação teatral levada a cabo pela companhia Dogma 12 em parceria com a Misericórdia local.



02 PATRIMÓNIO

Prémio nacional para Misericórdia do Porto

Misericórdia do Porto foi distinguida com prémio de reabilitação urbana pela renovação do Palacete Araújo Porto.

10 CONGRESSO

União é decisiva para economia social

Uma das conclusões da segunda sessão temática do congresso de economia social é que o setor precisa de se unir.

24 REPORTAGEM

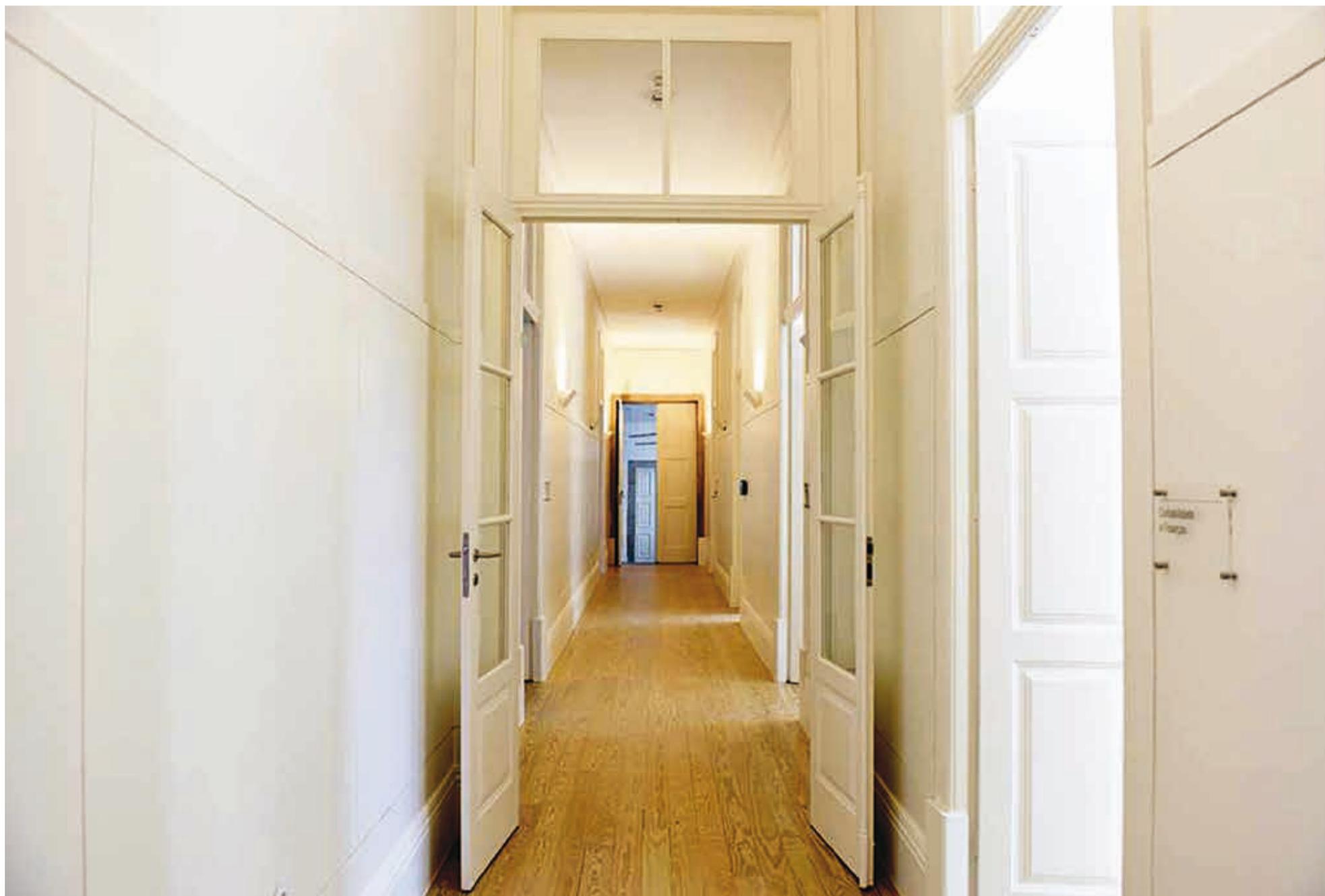
'Decidi que não era mais vida para mim'

Santa Casa de Oeiras apoia, através do projeto Mãos dadas para Vida, pessoas sem-abrigo a definir projetos de vida.

32 LAMEGO

'O que me preocupa mais é como fazer e fazer bem'

Presidente da UMP e cinco provedores estiveram em Lamego para um debate sobre os desafios da sustentabilidade.



Prémio é estímulo para continuar

Misericórdia do Porto foi distinguida com prémio nacional de reabilitação urbana pela renovação do Palacete Araújo Porto

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Porto Em 2016 o Museu da Misericórdia do Porto (MMIPO) foi distinguido com o Prémio Museu Português do ano. Em 2017, o renovado Palacete Araújo Porto conquistou um dos primeiros lugares do prémio que distingue as melhores intervenções de reabilitação urbana em Portugal. António Tavares, provedor da Misericórdia portuense, recebe as distinções como “um sinal de que estamos a fazer as coisas bem” e “um estímulo para continuar a desenvolver a reabilitação urbana”, revelou ao Voz das Misericórdias.

Dia 17 de Novembro de 2016. A data assinala a inauguração do renovado Palacete Araújo Porto, espaço que desde então acolhe os Serviços Partilhados e Corporativos (SPeC) da Misericórdia do Porto. Decorridos menos de seis meses chega o prémio de melhor intervenção de uso comercial e serviços, no âmbito da quinta edição do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana. Ao todo concorriam 83 projetos oriundos de 22 concelhos.

O esforço que a Santa Casa do Porto tem desenvolvido na reabilitação urbana está longe de terminar. De acordo com António Tavares, no quadro do Reabilitar para Habitar, estão previstos mais de 10 milhões de euros de investimento. “Pretendemos investir na habitação a preços controlados, que foge à especulação imobiliária, destinada à população com problemas de mobilidade física, idosos, jovens e estudantes”, revela. A autarquia do Porto assume, aqui, um papel de apoio burocrático reconhecido pelo

provedor como “fundamental e de extrema importância”.

Numa altura em que a cidade do Porto foi reconhecida, pela segunda vez, como melhor destino turístico europeu, o provedor portuense afiança que “a Misericórdia está na primeira linha para que o Porto seja o maior e melhor destino europeu, e que acima de tudo tenha conteúdos e motivos de interesse para quem nos visita”.

A recuperação do Palacete Araújo Porto, re-desenhada para permitir uma maior proximidade entre os vários departamentos, combinando sinergias e promovendo uma maior partilha e interação entre as equipas de trabalho, terá também influência na qualidade de vida dos colaboradores e conseqüente produtividade. Para o provedor da Santa Casa do Porto a equação é simples: “melhores condições de trabalho são reconfortantes para quem trabalha. Melhores condições geram melhor qualidade de vida e esta gera mais produtividade”.

Inaugurado pelo primeiro-ministro, António Costa, o palacete Araújo Porto trouxe àquela zona da cidade uma nova centralidade. Localizado no Largo da Paz, em Cedofeita, o edifício está dotado da “mais recente tecnologia para o desenvolvimento de todas as funções” dos Serviços Partilhados e Corporativos da Misericórdia.

Para além da recuperação dos elementos arquitetónicos mais relevantes, foram preservados marcos simbólicos que homenageiam a história e a memória do edifício. O relógio, embora de forma automática, conta novamente o tempo; a sineta voltou a anunciar novas chegadas e as armas continuam a representar a honra e a missão da Misericórdia do Porto, que se afigura como “o maior senhorio privado” da cidade. Por conseguinte, a reabilitação dos seus edifícios, segundo o provedor António Tavares, é “um contributo para a coesão económica e social do Porto e da região”. **VM**



Iniciativa Evento solidário mobilizou comunidade para angariação de fundos

Mais de 500 pessoas em jantar solidário

Penalva do Castelo A Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo juntou, no dia 1 de abril, mais de 500 pessoas para um “jantar solidário”. O evento aconteceu no pavilhão dos bombeiros voluntários e visou a angariação de fundos para a construção de uma nova unidade de apoio à demência e centro de terapia.

Em nota divulgada, a Misericórdia agradeceu a “todos aqueles que contribuíram para a organização do jantar”. A instituição afirmou ainda que este foi “um dia muito especial para a comunidade penalvense”, destacando “a envolvimento e participação de um número considerável de cidadãos para uma causa tão nobre” que é a construção de um projeto inovador para responder às necessidades de um público específico que sofre de algum tipo de demência ou necessidade de reabilitação física.

Segundo o provedor, a nova resposta social da Santa Casa foi desenhada para ser um espaço capaz de satisfazer diferentes necessidades funcionais. “Esta nova unidade será um centro de dia e um centro de reabilitação física, e vai ter entre 17 e 19 camas” adiantou Michael Batista, antecipando que o novo equipamento terá um custo “que ronda 1 milhão de euros”.

O responsável reafirmou a importância desta iniciativa de angariação de fundos para a concretização do projeto: “este foi um dia histórico para a Misericórdia, talvez o seu maior jantar de sempre em volta de uma causa solidária” e reforçou “há mais pessoas que já contribuíram, para além daquelas que participaram neste jantar”.

As ações de angariação de fundos para a construção não vão parar por aqui. “Teremos mais duas este ano”, lembrou o responsável. Serão elas: as festas de São Pedro, que acontecem a 29 de junho, e as festas de Nossa Senhora da Misericórdia, que se realizam nos dias 11 e 12 de agosto.

A criação deste novo equipamento da Misericórdia de Penalva do Castelo resulta da requalificação do antigo hospital da Santa Casa. A obra teve início no mês de abril e tem a sua conclusão prevista para o próximo ano.

TEXTO **GONÇALO MENDES**

Call to Action Angariação de fundos reúne especialistas

Na nona edição do seminário de angariação de fundos Call to Action, as campanhas apoiadas em estratégias digitais ou parcerias com empresas e a avaliação de impacto foram alguns dos temas em destaque. Para além de especialistas internacionais (Simone Joyaux e Ben Swart), estiveram representadas entidades nacionais como a Amnistia Internacional, Associação Salvador, Acreditar, etc. Foi no dia 21 de abril.



Chaves Idosos são mestres da alimentação

A terceira edição da Feira Franca de Produtos Saudáveis reuniu idosos e crianças de primeiro ciclo, no mercado municipal de Chaves, para assinalar o Dia Mundial da Saúde. Sob o lema “Aprender com a idade e a investir no bem-estar e na saúde mental”, os utentes seniores da Santa Casa e de outras instituições locais assumiram o papel de conselheiros sensibilizando as crianças para a importância de uma alimentação saudável. Esta iniciativa pedagógica de convívio intergeracional resultou de uma parceria do município com instituições locais.

DIMS 2017 Património e turismo em destaque

Em 2017, participaram no Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (DIMS) 670 entidades de todo o país, com o mote “Património Cultural e Turismo Sustentável”. Aveiro, Coimbra, Póvoa de Varzim, Redondo e Tavira foram algumas das Santas Casas a participar na presente edição, com espetáculos e visitas à igreja (Tavira, Aveiro, Póvoa de Varzim) e arquivo histórico (Redondo) e uma conferência em Coimbra.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

30

As trinta receitas saudáveis, compiladas no livro “Nutriciência à Mesa”, vão ser apresentadas na sede da União das Misericórdias Portuguesas, em Lisboa, no próximo dia 9 de maio. A sessão conta com a presença do secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo.

4

A quarta edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias decorre em Albufeira a 8 de maio. As inscrições estão abertas até 4 de maio.

13

O XIII Congresso Nacional das Misericórdias vai ter lugar no Algarve em 2018, anunciou o presidente da UMP na última assembleia geral.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Perspetivar o futuro

Foram já realizadas duas sessões temáticas no âmbito do primeiro congresso nacional de economia social. A par disso, várias Santas Casas realizaram ou preveem realizar encontros ou seminários que têm como tema central a economia social nas suas várias vertentes.

Sendo o tema, por razões óbvias, de grande atualidade e importância, importa salientar as principais linhas de força que devem orientar e inspirar este debate.

Apesar da sua especificidade, as organizações da economia social têm, como qualquer organização do nosso tecido produtivo, de definir com clareza a sua missão, visão e valores.

Sabendo nós que vivemos um tempo de permanente e acelerada mudança, que nos coloca novos e diferentes desafios, com evidente impacto na nossa atividade e na

A pressão das questões urgentes absorve-nos de tal maneira que pouco tempo nos resta para tratar das questões importantes

nossa sustentabilidade, apenas conseguiremos superar os desafios e obstáculos se tivermos uma ideia nítida e clara do caminho que queremos trilhar. Para isso, é fundamental que façamos uma séria e profunda reflexão em torno dos três eixos atrás referidos.

Este debate merece ser realizado com a maior abrangência possível porque todas as opiniões serão importantes e ninguém é dono da verdade absoluta. Teremos de ser capazes de perspetivar o futuro com os pés bem assentes na realidade envolvente, aprendendo com o que fizemos menos bem e sem nos enredarmos nas pequenas questões do dia-a-dia que, por vezes, nos fazem perder alguma lucidez e nos desviam do essencial.

Por via de regra, a pressão das questões urgentes absorve-nos de tal maneira que pouco tempo nos resta para tratar das questões importantes. Se não soubermos encontrar o tempo necessário para refletir sobre um futuro sustentado e imbricado na comunidade, estaremos a prazo condenados ao fracasso.

Pernes Torneio de futebol reúne 300 atletas

A Misericórdia de Pernes e o Atlético Clube de Pernes (ACP) organizaram, nos dias 14 e 15 de abril, o 12º Troféu Comendador José Gonçalves Pereira, benemérito da Misericórdia. O evento decorreu no parque desportivo do ACP e juntou cerca de 20 equipas, de vários escalões de formação, até ao escalão de juniores (sub-19). Segundo nota informativa da instituição, o torneio reuniu mais de 300 atletas e visa apoiar a formação dos jovens, concretizando uma das vontades do benemérito José Gonçalves Pereira”.



Frota Solidária Centro Luís da Silva recebe nova viatura

No âmbito do projeto “Frota Solidária”, a Fundação Montepio atribuiu ao Centro Luís da Silva (CLS), equipamento anexo da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), uma carrinha para pessoas com mobilidade reduzida. A viatura servirá as atividades com os utentes do centro de atividades ocupacionais e do lar do CLS. A cerimónia de entrega do veículo realizou-se no dia 20 de abril no edifício sede da UMP em Lisboa e estiveram presentes os presidentes da UMP, Manuel de Lemos, e do Montepio, Tomás Correia.

Provedores novos em 29 Misericórdias

Eleições O arranque do novo ano foi sinónimo de mudanças nos órgãos sociais de 29 Misericórdias. Centenas de irmãos exerceram o direito de voto e elegeram corpos sociais para o quadriénio de 2017-2020. De todos os provedores que assumiram funções em 2017, sete são mulheres, fazendo subir para 53 o número de mulheres à frente das Santas Casas.

As principais alterações foram registadas na região norte do país, em particular nos distritos de Braga e Viana do Castelo. Na capital do turismo religioso, Barcelos, Fafe, Vizela e Amares estão agora sob a administração de Firmino Lopes da Silva, Vítor Leite, Avelino Pinheiro e Alberto Esteves, respetivamente. No distrito vizinho, Luísa Vaz, Rui Gomes, Manuel Neves e Manuel Lourenço tomaram posse em Viana do Castelo, Ponte da Barca, Valença e Paredes de Coura.

O distrito do Porto foi palco de mudanças em Paços de Ferreira e Bom Jesus de Matosinhos, com Ana Monteiro e Luís Branco na liderança.

Nas regiões autónomas, Beto Vasconcelos vai dar continuidade ao trabalho desenvolvido por Ruben Sousa na Misericórdia de Lajes das Flores e Nélia Martins segue-se a Luís Delgado na provedoria de Machico.

De regresso ao continente, registamos alterações nos corpos gerentes de Ansião, onde Teresa Fernandes foi eleita para o quadriénio de 2017-2020. Em Salvaterra de Magos, a irmandade elegeu Arlindo Cunha para seu provedor.

O périplo nacional prossegue por Coimbra, Ovar e Castanheira de Pera, onde os destinos das Misericórdias são agora comandados por José Vieira, Álvaro José da Silva e Vítor Henriques Silva, respetivamente.

No distrito de Bragança, verificam-se mudanças em duas Santas Casas quinzentistas: Freixo de Espada à Cinta, com José Caldeira Santos a retomar as funções de provedor, e Miranda do Douro, com Jacinta Fernandes.

As mesas administrativas de Vila Nova de Foz Côa, Cinfães e São Vicente da Beira são também constituídas por novos membros sob a coordenação de António Morgado, Jorge Noronha e João Prata, respetivamente.

Se em Lisboa, Setúbal e Vila Real as mesas administrativas se mantêm, mais a sul, Mónica Afonso, Fernando Costa e Mário de Freitas tomaram posse em Mexilhoeira Grande, Lagos e Alvor. No coração do Alentejo, João dos Santos, Mariana Carapinha e Olímpio Raposo assumiram funções em Vila Alva, Alvito e Ferreira do Alentejo e Monforte está sob a liderança de David Rodrigues. 📷

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



Consolidar valores essenciais da missão

Misericórdias aprovaram relatório e contas da União de 2016, ano que Silva Peneda considerou determinante para consolidação de valores

TEXTO BETHANIA PAGIN

Nacional As Misericórdias aprovaram por unanimidade o relatório de atividades e contas da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) de 2016 na assembleia-geral que teve lugar no dia 8 de abril no Centro João Paulo II em Fátima. Durante aquela reunião magna foram ainda tema de debate questões estruturantes para que as Santas Casas continuem, segundo o presidente da mesa da assembleia-geral, a consolidar valores indispensáveis da sua missão.

De acordo com José Silva Peneda, ao longo de 2016, as Misericórdias e a sua União conseguiram reforçar três valores essenciais para a sua missão. Em primeiro lugar, “a utilidade da sua ação enquanto valor fundamental”. Depois, a credibilidade porque “só pode ter parceiros ao mais alto nível quem tem credibilidade”. Por

último, o presidente da mesa da assembleia geral afirmou que saúde financeira é determinante para que haja “confiança no futuro” e enalteceu o esforço da UMP em apoiar as Santas Casas com ferramentas de gestão.

Além disso, continuou aquele responsável, União e Misericórdias têm demonstrado ter “visão de longo prazo” quando se preocupam com temas como, por exemplo, o envelhecimento e uma gestão sustentável das suas respostas sociais. Neste sentido, concluiu Silva Peneda, tem sido “notável” o trabalho desenvolvido pela UMP.

No que respeita à sustentabilidade, um dos temas mais marcantes desta assembleia geral foram os cuidados continuados. As Misericórdias manifestaram preocupação com o atraso nos pagamentos e falta de ajuste de preços nos termos da lei e deram poderes ao Secretariado Nacional para gerir a questão junto dos ministérios competentes (saúde e segurança social).

Segundo o membro do Secretariado Nacional responsável pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) vive, desde que foi criada, o seu momento mais crítico. Além dos atrasos nos pagamentos e da não atualização das



Governo Sobre os cuidados continuados, Manuel de Lemos afirmou que a União vai, “no âmbito da cooperação, esgotar todas as possibilidades de consenso”

tabelas pelo índice da inflação (a última atualização aconteceu em 2011), a portaria 50/2017, de 2 de fevereiro, agravou as exigências relativas ao funcionamento das unidades.

Neste momento a portaria está suspensa e, segundo o presidente da UMP, Manuel de Lemos, a União vai, “no âmbito da cooperação, esgotar todas as possibilidades de consenso” junto do governo.

ECONOMIA SOCIAL

Outro tema a marcar o debate na assembleia geral de 8 de abril foi a criação de uma confederação que represente as instituições do setor da economia social. Conforme explicou Manuel de Lemos, o objetivo da nova entidade é afirmar o setor junto dos parceiros sociais. “O Conselho Nacional de Economia Social, embora presidido pelo primeiro-ministro, tem sido tratado em segundo plano pelos governos” e as diferentes famílias têm vindo a conversar sobre a necessidade de haver uma representação adequada do setor.

Atualmente é a Cooperativa António Sérgio para Economia Social (CASES) a representar o setor mas, segundo o presidente da UMP, a natureza pública da CASES faz com que essa

representação não faça sentido para a sociedade civil. Neste sentido, as Misericórdias votaram por unanimidade mandar o Secretariado Nacional para aderir quando oportuno à Confederação das Entidades de Economia Social.

A criação da confederação tem marcado o primeiro congresso nacional de economia social cujo presidente é Vítor Melícias. Para Manuel de Lemos, a presença do presidente honorário da UMP neste evento é “algo extremamente importante” para as Misericórdias e garante de qualidade do congresso.

Ainda na assembleia foram debatidos temas como o impacto do aumento do salário mínimo nas Misericórdias e os novos moldes para acordos de cooperação (PROCOOP). O envelhecimento da população também marcou a agenda e sobre o assunto o presidente da UMP afirmou que, por ser um país pequeno e com uma sociedade civil forte e organizada, “Portugal pode ser um laboratório para a União Europeia”. Por isso, rematou Manuel de Lemos, as Misericórdias têm o dever de colaborar com o Estado na definição de políticas sociais para criação de “respostas articuladas que tenham como pivô o apoio domiciliário”. **VM**

Póvoa de Lanhoso Seminário internacional sobre saúde

A Santa Casa da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso vai organizar, no próximo dia 5 de maio, um seminário internacional com o tema “As Misericórdias e a Saúde: Passado, Presente e Futuro”. O evento, que conta com a presença do secretário de Estado Adjunto e da Saúde na sessão de encerramento, vai acontecer no Theatro Club de Póvoa de Lanhoso no âmbito do 100º aniversário do hospital António Lopes. No mesmo dia vai também ter lugar uma reunião da Confederação Internacional das Misericórdias.



Almada Voluntários da FCT no lar de idosos

A Misericórdia de Almada e a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) juntaram-se, no dia 12 de abril, numa ação de voluntariado. Um grupo de estudantes da Associação de Solidariedade dos Estudantes Universitários (ASEStU) visitou o Lar Granja Luís Rodrigues e partilhou uma tarde com os utentes daquela resposta social. Juntos, jovens e idosos recordaram jogos tradicionais e confeccionaram doces. Segundo nota da Santa Casa, este projeto visa o convívio entre alunos e utentes e irá decorrer até ao final do semestre.

Loja social vai abrir portas em Oleiros

Oleiros A Santa Casa da Misericórdia de Oleiros, a Câmara Municipal e a Associação Sustenta Abraços estão a promover a abertura de uma loja social. A criação deste novo espaço visa a recolha de bens que depois serão doados às famílias economicamente mais vulneráveis do concelho. Esta iniciativa surge no âmbito do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) e conta com financiamento do programa europeu Portugal 2020.

Marta Santos, diretora técnica da Misericórdia e corresponsável pela implementação do projeto, disse ao VM que “o papel da Misericórdia, neste momento, é o de sinalizar as famílias mais carenciadas”, adiantando que algumas já estão referenciadas. “Temos várias famílias a passar dificuldades, a quem vamos ajudar com esta loja social. Para além disso, a comunidade local regista também uma população, maioritariamente, envelhecida e com baixos rendimentos que, por isso, passa por dificuldades económicas”.

A responsável acrescenta que a loja social “vai funcionar nas instalações da Misericórdia mas ainda não há uma data prevista para a sua abertura”. Marta Santos revelou que apesar da loja ainda não estar aberta ao público, o projeto já se encontra em pleno andamento: “Estamos em fase de assinaturas do contrato e já há muita gente a contribuir e a querer contribuir”.

Por isso, os interessados em doar bens, como roupas ou brinquedos, já podem fazê-lo, na sede da Câmara Municipal, onde está o gabinete do CLDS. Em alternativa, podem “agendar a entrega e esperar pela abertura da loja para depositar os bens nesse espaço”, assinalou Marta Santos. De acordo com a diretora técnica “a loja social vai funcionar com pessoas em regime de voluntariado e contará com uma equipa de técnicos do CLDS”.

Segundo informação da Câmara Municipal de Oleiros, o CLDS “destina-se a promover a inclusão social dos cidadãos através de ações em parcerias. Neste sentido, pretende-se contribuir para o combate a situações críticas de pobreza e de exclusão social em territórios vulneráveis e fortemente envelhecidos.” **VM**

TEXTO **GONÇALO MENDES**

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

 **JOGOS**
SANTACASA
uma boa aposta

FRASES



Todas as questões em Portugal, questões de justiça social, questões de redução do endividamento público, questões de criação do emprego, passam pelo crescimento

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República
Em entrevista transmitida pela Antena 1



Esperamos que a economia social continue a ser um pilar da recuperação económica do País e da criação de emprego

José Vieira da Silva
Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social durante a segunda sessão do primeiro congresso nacional de economia social que decorreu na Póvoa de Varzim



As Misericórdias têm sabido ocupar o seu espaço e afirmá-lo com coragem e determinação

Manuel de Lemos
Presidente da UMP
No âmbito da segunda sessão do primeiro congresso nacional de economia social que decorreu na Póvoa de Varzim

FOTO DO MÊS

Por Santa Casa da Misericórdia de Valongo



VALONGO COMPETIÇÃO DE DANÇA JUNTA INSTITUIÇÕES

A Santa Casa da Misericórdia de Valongo promoveu, no dia 18 de abril, a Dance Awards, competição de dança que juntou várias instituições de solidariedade social da região. Esta prova distinguiu as instituições participantes em diversas categorias, desde o “melhor discurso de apresentação” que premiou a Misericórdia de Gondomar, até ao melhor penteado, a melhor música ou a melhor roupa, entre outras. Na edição deste ano, o primeiro prémio da competição foi atribuído à dança apresentada pela Santa Casa da Misericórdia de Amarante. Em nota, a Misericórdia de Valongo classificou esta iniciativa como uma forma de promover o “reforço dos laços sociais”.

O CASO

Novos sabores do chá Gorreana

Maia/Açores O chá produzido desde 1883 pela fábrica Gorreana terá brevemente novos sabores na sequência de uma parceria inédita com a Misericórdia de Divino Espírito Santo da Maia. O contributo da Santa Casa passa pelo cultivo de ervas aromáticas características da ilha de São Miguel que serão utilizadas no fabrico do chá preto e do chá verde.

O projeto, formalizado em março, envolveu a criação de uma empresa de inserção social e a contratação de duas pessoas que irão assegurar a plantação e colheita da hortelã-chocolate, poejo, erva-lúisa e nêveda.

Dando uso a terrenos próprios, a Santa Casa investiu em instrumentos agrícolas e duas estufas com o propósito de “dinamizar a economia da região, em particular a zona norte da Ribeira Grande, entre Porto Formoso e Lomba de São Pedro, e contribuir para a sustentabilidade da instituição”, segundo referiu o provedor Laudalino Rodrigues.

Numa primeira fase serão “recuperadas as ervas usadas antigamente e testadas possíveis combinações” mas o gabinete de desenvolvimento local da Misericórdia já está a estudar a possibilidade de lançar licores, mel e outros produtos no mercado. “Queremos recuperar a memória das pessoas e o que se fazia aqui na zona”, adianta Laudalino Rodrigues.

Para já, a Santa Casa prepara-se para fazer a primeira colheita do ano, a hortelã-chocolate, que será o primeiro dos sabores a ser lançado no âmbito desta parceria.

Num momento em que o “chá volta a estar na moda”, a colaboração com a mais antiga plantação de chá da Europa permitirá à Santa Casa “beneficiar da visibilidade” conquistada nos últimos anos pela Gorreana. “Uma vez que São Miguel se assume cada vez mais como destino turístico de excelência e a fábrica de chá é o segundo ponto mais visitado do concelho, esperamos atrair pessoas à zona norte da Ribeira

Santa Casa vai cultivar ervas aromáticas características da ilha de São Miguel que serão utilizadas no fabrico do chá preto e verde

Grande, onde se situa o Museu do Tabaco [da Santa Casa]”.

Fundada em 1919, a Santa Casa de Divino Espírito Santo da Maia atua na região norte do concelho da Ribeira Grande com respostas sociais que vão desde a infância à terceira idade. 📍

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Inclusão social através da arte em Santarém

Santarém Numa sala do Convento de São Francisco, em Santarém, um grupo de pessoas sinalizadas por exclusão ou doença mental reúne-se semanalmente para desenhar ou pintar. Dois dos aprendizes são utentes da Santa Casa, na sequência de uma parceria com o serviço de psiquiatria do Hospital de Santarém (HS), que mereceu a distinção do programa EDP Solidária – Inclusão Social 2016. A decorrer desde dezembro de 2016, com a coordenação do HS, as oficinas orientadas por um jovem da terra visam a inclusão na comunidade através da arte.

Duas vezes por semana, os participantes aprendem diferentes técnicas (carvão, pastel, acrílico ou banda desenhada) num ambiente de partilha e criatividade e assinam trabalhos para expor em espaços públicos da cidade. Pelo caminho, aprendem a superar dificuldades e descobrem talentos que nem imaginavam ter.

No caso dos utentes da Santa Casa, o projeto “Incluir – Oficinas para todos e para cada um” tem sido de descoberta e crescimento pessoal. “Inicialmente ambos diziam que não conseguiam fazer e passado algum tempo mudaram o registo e tentaram encontrar o seu caminho”, relata a diretora técnica do Centro de Atendimento e Acolhimento Social da Santa Casa. O balanço que faz desta primeira fase é, por isso, bastante positivo, em termos de “inclusão social e metodologia” utilizada.

Responsável pela sinalização dos utentes, Mafalda Monteiro, explica que um dos critérios na escolha dos participantes foi o “percurso de vulnerabilidade e exclusão social”, entretanto mitigado pelo apoio da Santa Casa.

Numa segunda fase do projeto – as oficinas decorrem em duas fases, cada uma com a duração de seis meses – irão participar outros dois utentes sinalizados pela diretora técnica do Centro de Atendimento e Acolhimento Social (CAAS).

Este projeto da Santa Casa de Santarém em parceria com o serviço de psiquiatria do Hospital de Santarém conta ainda com a colaboração da Câmara Municipal, Instituto Politécnico de Santarém, Centro Cultural Regional de Santarém e outros parceiros locais. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Um ‘passaporte’ para mudança



Soltar Amarras é um projeto da Misericórdia de Oliveira de Azeméis que, desde 2001, acompanha indivíduos com problemas de álcool e droga

TEXTO **VERA CAMPOS**

Oliveira de Azeméis Fernando e André. Dois homens. Duas vidas que encerram, em si, um antes e um depois. Fernando foi alcoólico. André toxicodependente. Largos anos de dependência. Vidas semidestruídas. Relações cortadas. Autoestima ao nível zero. Caíram muitas vezes. Vezes sem conta. Ergueram-se e voltaram a cair. Não desistiram.

Hoje, recordam o passado, mas, acima de tudo, vivem o presente e fazem planos para o futuro. André quer acompanhar o seu filhote de dois anos. Vê-lo crescer e fazer com ele tudo aquilo que não fez na sua idade. Fernando recuperou a autoestima e orgulha-se do homem que hoje é. Com uma casa digna, recebe com vaidade quem o visita. Caminha na rua de cabeça levantada, saudando quem passa com educação e gentileza.

Nestas duas histórias há um nome em comum: Soltar Amarras. Um projeto de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis que, desde 2001, acompanha indivíduos com problemas de álcool e droga. Mais do que um projeto, devemos falar de uma equipa de intervenção direta (EID), composta por psicóloga, educadora social e assistente social. Têm uma forma muito particular de atuar, fator que certamente faz a diferença.

Muitas e muitas vezes, deixam para trás o conforto dos seus gabinetes e vão ao encontro daqueles que estão a passar por dificuldades duras. Em cafés, em locais de consumo, em muros e vãos de escada. Não importa onde. Interessa, sim, que consigam aproximar-se e ganhar a confiança de quem ali ao lado está a precisar de ajuda. Susana Barbosa, psicóloga, conta-nos que cada caso é um caso e a forma de agir com cada um é, também, definida em função do próprio.

“Se for preciso tomamos um café com eles. Conversamos, às vezes, em sítios muito pouco agradáveis, mas o mais importante é conseguirmos estabelecer uma relação de proximidade”. Designadas como equipa de rua, é no terreno que conseguem o ‘passaporte’ para a mudança. Nem sempre é fácil. Nalguns casos são dias, semanas, meses. “Tem de ser o doente a dar mostras de que pretende a nossa ajuda. De forma obrigada ou imposta não conseguimos ter resultados positivos”, explica Cristina Martins, educadora social.

Desde 2001, o Soltar Amarras já acompanhou 645 utentes. O número pode triplicar se referirmos que, para além destas seis centenas, há toda uma rede familiar que, não raras

vezes, também precisa de intervenção social e psicológica.

Sandra Gaspar, assistente social, garante que, sem o apoio familiar, o caminho para o sucesso está dificultado. “Trabalhamos e interencionamos as famílias pois é fundamental que estes doentes sejam acompanhados por aqueles que lhes são mais próximos”. Para esta técnica, com experiência em centenas de situações, um utente equilibrado emocionalmente é um doente que leva vantagem num processo de recuperação bem-sucedido. Prova disso são os dois homens que se encontram sentados na mesma mesa em que nos encontramos a conversar.

O homem que chegou ao Soltar Amarras com, apenas, 34 quilos já não existe. Agora André é um homem casado, com um filho e uma família com quem restabeleceu laços que haviam sido destruídos por anos e anos de uma vida de adição às drogas. André tem um emprego e pesa 70 quilos. Continua ‘agarrado’: “o meu filho é a minha droga”.

Fernando também é um exemplo de que querer é poder. Quis, com todas as suas forças tornar-se um homem diferente. Conseguiu, num processo duro, muito duro. Com avanços e recuos. No mesmo café onde, tantas vezes, lhe viraram a cara e recusaram o atendimento, é agora um cliente respeitado.

A equipa do Soltar Amarras tem, no seu ADN, um gene de teimosia. Não desiste com facilidade, mesmo quando os casos chegam com o rótulo de “Não vale a pena; Impossível; Caso perdido”.

Por essa razão, e por tantas outras, tem o apoio incondicional da mesa administrativa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis. O provedor Vítor Machado sabe que, em termos financeiros, esta é uma resposta que não é sequer autossustentável, “mas os benefícios sociais que advêm da ação desta equipa superam qualquer deficit”, garante-nos. Porque esta “é uma obra de misericórdia dos tempos modernos”, o Soltar Amarras merece o louvor e o reconhecimento de todos os irmãos, disse.

EU & OS OUTROS

Há algum tempo, a equipa do Soltar Amarras percebeu que a faixa etária dos seus utentes é cada vez mais jovem. Se a população alcoólica tem maioritariamente mais de 40 anos, há um número crescente de indivíduos toxicodependentes com idades compreendidas entre os 15 e 19 anos. Entre os 19 utentes que atualmente são acompanhados pela equipa Soltar Amarras, todos assumem ter iniciado o consumo de substâncias psicoativas aos 11 ou 12 anos.

Porque esta realidade é cada vez mais atual, está em curso um programa de prevenção universal dos problemas ligados ao consumo de substâncias psicoativas. Nele, as substâncias são abordadas de uma forma integrada com outras temáticas ligadas ao dia-a-dia dos adolescentes. Atualmente, o “Eu & os Outros” está implementado na Escola Ferreira de Castro e abrange 98 alunos.

Criada em 1891, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis acompanha diariamente quase 1500 pessoas. Para o efeito, conta com cerca de 140 funcionários. **VM**

Intervenção Desde que foi criado, em 2001, o projeto Soltar Amarras, da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, já acompanhou 645 utentes

Sines Terceira noite de fados da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia de Sines vai organizar, no próximo dia 5 de maio, a terceira edição da sua Noite de Fados. O evento, que vai acontecer no salão social da instituição, terá Luís Saturnino, Armando Casal, Eva Zambujo e Joana Luz como os fadistas da noite. Na parte musical, a viola de fado de Carlos Silva e a guitarra portuguesa de Fernando Vicente serão as responsáveis pelos acordes instrumentais. Recorde-se que a Misericórdia de Sines completou 500 anos de existência em 2016.



Bragança Novos irmãos são um sinal de vitalidade

A Santa Casa da Misericórdia de Bragança admitiu recentemente 37 novos irmãos. A cerimónia de admissão dos novos elementos da irmandade da Misericórdia de Bragança, capital de distrito, decorreu no dia 12 de abril, na igreja da instituição. Em nota divulgada, a Santa Casa defende que os novos irmãos mostram a vitalidade da instituição, fundada há quase 500 anos, em 1518. Recorde-se que a Santa Casa de Bragança apoia diariamente quase 800 pessoas e para o efeito conta com cerca de 250 colaboradores.



Desporto Pedro José foi apurado na primeira fase do campeonato nacional de boccia

Utente entre os melhores de boccia no norte

Vila do Conde Pedro José, utente da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, foi consagrado como o segundo melhor atleta de boccia, modalidade de desporto adaptado, na primeira fase do campeonato nacional, que apurou os melhores da região norte. A prova decorreu, em Ponte de Lima, nos dias 25 e 26 de março.

Pedro José pratica boccia, desde 1998, no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Touguinha, resposta social que presta apoio a deficientes.

“A obtenção deste segundo lugar foi algo que me deixou maravilhado. Nunca pensei alcançar um resultado como este”, confidenciou ao VM Pedro José. Emocionado, o atleta recordou uma pessoa especial: “Quando recebi a medalha lembrei-me da Cristina. Ela era animadora do centro. Deixou o mundo dos vivos há um ano. Foi a primeira pessoa que me incentivou a praticar boccia”, frisou.

A competir na classe BC1, em que cada jogador tem direito a ter um assistente durante o jogo, Pedro José conta com a ajuda de João Magalhães, colaborador da Misericórdia, que acompanha o atleta em todas as provas.

João Magalhães contou-nos como se processa, em competição, a sua colaboração com o jogador: “O Pedro tem dificuldades de comunicação mas temos uma relação de grande empatia. Sou seu assistente há quatro anos, mas já o conheço há 10, desde que vim para a Misericórdia. Quando olhamos um para o outro já sabemos o que cada um de nós está a pensar.”

De acordo com o técnico, o sucesso de Pedro José é apenas o reflexo do seu talento para este desporto: “o Pedro sabe muito bem gerir a sua estratégia de jogo. É muito inteligente. Sabe quando deve atacar e defender. Eu limito-me a seguir as instruções dele.”

Pedro Silva, seu treinador desde 2013, não tem dúvidas em apontar aquele que tem sido um dos elementos chave na evolução positiva dos resultados: “o Pedro evoluiu muito no que diz respeito ao seu controlo emocional durante o jogo, o que o ajuda nas decisões que toma.” Confiante, o treinador esperava um bom resultado na fase final: “apontamos ao pódio,” venceu. **VM**

TEXTO **GONÇALO MENDES**

Vagos Beijinhos de açúcar e doces recordações

Quem não se lembra de, em criança, de se deliciar com os beijinhos de açúcar coloridos? Esta receita tipicamente portuguesa preenche as memórias de muitos e foi a prepará-los que os idosos do lar da Misericórdia de Vagos assinalaram o Dia do Beijo, celebrado a 13 de abril. Segundo nota informativa da instituição, “foi uma manhã mágica junto de pessoas encantadoras que encheram os nossos corações de doces recordações”. A ação contou com o apoio da cake designer Sofia Ribeiro.



Fundão Futsal para fomentar a cooperação

A Misericórdia do Fundão organizou, entre 5 e 18 de abril, o seu 5º Torneio de Futsal. A prova, que foi promovida pelo centro de atividades de tempos livres, acolheu jovens com idades entre os 8 e os 15 anos. Ao todo foram quinze equipas divididas pelos escalões de traquinas, benjamins, infantis e iniciados. O evento decorreu no pavilhão da Associação Desportiva do Fundão. Para a Misericórdia, esta iniciativa “fomenta a prática desportiva e demonstra a importância da partilha e cooperação entre pares.”



União é decisiva para economia social

Diversas famílias da economia social têm de se unir e concentrar forças para conseguir uma maior visibilidade para o setor

TEXTO **PEDRO FERREIRA E SILVA**

Póvoa de Varzim A congregação entre os vários atores da economia social é o caminho a seguir para garantir um maior reconhecimento de um setor subvalorizado. Essa foi uma ideia partilhada por todos os participantes da segunda sessão do Congresso Nacional de Economia Social, realizada no Espaço Agros, na Póvoa de Varzim, no passado dia 18 de Abril.

A cerimónia de abertura da atividade foi presidida pelo ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva que elogiou esta iniciativa da responsabilidade do Conselho Nacional da Economia Social (CNES), dizendo que permite “começar a vencer algumas das grandes dificuldades que têm marcado o desenvolvimento do setor no nosso país”. O primeiro obstáculo é o da “dispersão das instituições, que têm histórias e dimensões variadas”, fazendo com que seja difícil encontrar “pontes de convergência desta realidade que tem uma identidade comum”, sublinhou Vieira da Silva. Já a “falta de visibilidade” é, na opinião do ministro, precisamente o segundo impedimento de uma maior projeção da economia social.

O relacionamento das instituições que compõem a economia social com o Estado foi o tema

desta segunda sessão do Congresso Nacional. Vieira da Silva identificou três fatores chave que devem caracterizar esta relação, na “procura do bem comum”: a “proximidade da missão, a diversidade de segmentos e a independência”. Mas apontou, igualmente, alguns riscos que têm de ser considerados na gestão desse vínculo: “o da dependência, sendo necessário garantir a autonomia do setor, o da sobre responsabilização, evitando que o Estado se esconda por trás das instituições, e o do clientelismo”.

A CAMINHO DA CONFEDERAÇÃO

Um das temáticas debatidas durante a segunda sessão do Congresso Nacional de Economia Social foi a das ‘Parcerias Público-Sociais’. No painel que abordou esta questão, marcou presença Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) que definiu um caminho para o País em geral e para este setor em particular. “Apesar de se falar muito em crescimento, julgo que o que está, verdadeiramente, em causa é o desenvolvimento sustentável que assenta, em primeiro lugar, nas instituições de economia social por se basear em pessoas e não no mercado”.

Por isso, as parcerias público-sociais assumem “um papel ainda mais relevante nos Estados modernos”, principalmente, referiu Manuel de Lemos, “na área da saúde”. No entanto, alertou para “os perigos de sobrevalorizar a economia formal na prestação de cuidados de saúde e no desperdício óbvio que representa não aproveitar a nossa natureza, os nossos saberes e a confiança que está depositada em nós”.

O relacionamento com as comunidades, outras instituições e mesmo com o Estado tem provado que “as Misericórdias têm sabido ocupar o seu espaço e afirmá-lo com coragem e determinação”, explicou o presidente da UMP que revelou ter sido “aprovada por unanimidade, na última assembleia geral da União, a integração numa grande Confederação de Entidades de Economia Social”. Essa estrutura poderá mesmo a vir a integrar o Conselho Económico e Social (CES), o órgão consultivo que emite pareceres sobre, por exemplo, as Grandes Opções e Planeamento e Orçamento e Conta Geral do Estado, o Plano Nacional de Reformas, Planos de Desenvolvimento Económico e Social e respetivos relatórios de execução, mas que tem na Comissão Permanente de Concertação Social a sua face mais visível.

Um cenário confirmado por Correia de Campos, presidente do CES e um dos participantes no Congresso, apontando até os exemplos recentes da Associação de Pensionistas e Reformados e do Conselho Nacional de Juventude que viram recentemente a Assembleia da República aprovar a entrada de seus representantes no órgão consultivo. Mas para que tal aconteça é necessário que todos os atores da economia social “se unam e concentrem forças”.

A próxima sessão do Congresso Nacional de Economia Social vai acontecer em Maio ou Junho, em Mangualde, e tem como temática principal ‘Novos conceitos e modelos de organização e de governança da economia social’.

A sessão que encerra este congresso está agendada para Novembro na cidade de Lisboa. **VM**

Portalegre Boas práticas para infância e juventude

A Santa Casa da Misericórdia de Portalegre esteve presente, no dia 28 de abril, nas primeiras Jornadas Plataforma PAJE – Apoio a Jovens. O evento foi promovido pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. De acordo com nota da Misericórdia, esta participação visou “abordar as temáticas da infância e juventude e divulgar as práticas de sucesso das casas de acolhimento da Santa Casa”. Filipe Serrote, diretor das casas de acolhimento, representou a instituição.



Palmela Caminhada solidária na quinta edição

A Santa Casa da Misericórdia de Palmela vai organizar, no dia 20 de maio, a quinta edição da Caminhada Solidária Viver+. A iniciativa, que nasceu em 2013, visa angariar géneros alimentares para serem, depois, distribuídos por famílias carenciadas do concelho de Palmela. As inscrições para a caminhada estão abertas até 10 de maio, na sede da Santa Casa da Misericórdia de Palmela. Para além do pagamento de 10 euros é solicitada, a cada inscrito, a doação de géneros alimentares como leite ou massas.

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 21 ANOS

DEIXA A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



GESTÃO IMÓVEIS **NOVO**

CONTABILIDADE ESNL

IMOBILIZADO ESNL

MÓDULO ORÇAMENTOS

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
na contabilidade

UNIDADES DE SAÚDE

ORDENADOS

Caixa Geral de Aposentações, Segurança social, Declaração mensal/anual, Relatório Único

UTENTES IPSS

UTENTES CT (CAT)

SOFTWARE MISERICÓRDIAS

PROCESSOS CLÍNICOS

SISTEMA INTEGRADO DE
TESOURARIA

TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores

ASSOCIADOS / IRMÃOS
IPSS

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA

CONTROLO DE PRESENÇAS

entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

tlm. [+351] 939 729 729
ttf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

tsr@tsr.pt



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



SOFTWARE
IPSS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

+ DE 40
APLICAÇÕES

+ DE 900
CLIENTES

100%
CLIENTES
SATISFEITOS

GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

40 anos a servir as instituições de solidariedade social.



Com mais de 40 anos de história, a Sogenave compra, vende e distribui por todo o território nacional (plataformas em Lisboa, Porto, Viseu, Covilhã, Portimão, Funchal, Ponta Delgada e Terceira) uma vasta gama de produtos alimentares (mercearia, bebidas, frutas e legumes, carne e peixe) e não alimentares (plásticos, papéis, detergentes, palamenta, fardamento, equipamento de cozinha) de alta qualidade.

Adicionalmente, não passando pela via da concessão a uma empresa externa, prestamos o serviço de gestão de ementas, elaboramos projetos de cozinhas e lavandarias, e respetiva montagem, bem como o fornecimento de todos os equipamentos.

A nossa missão é ajudá-lo na sua missão de chegar a quem precisa.



SOGENAVE - Sociedade Geral de Abastecimentos à Navegação e Indústria Hoteleira, S.A.
www.sogenave.pt

LISBOA: 215 800 496 | 912 920 079 PORTO: 220 406 925 | 915 906 049 VISEU: 232 430 470 | 916 320 594
COVILHÃ: 275 320 600 | 967 125 755 ALGARVE: 282 484 009 | 915 508 125
MADEIRA: 917 175 381 SÃO MIGUEL: 296 960 550 | 913 058 680 TERCEIRA: 910 847 362



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada **O desafio de Nutrir os Senlores**

Purés

Papas de Cereais

Purés de Fruta

Água Gelificada

Modulares Nutricionais



www.bfood-ana.pt // N° Verde: 800 209 370

PalmeiroFoods
natural solutions



**Um banco que fortalece
a economia social
faz toda a diferença.**



Montepio

Valores que crescem consigo.

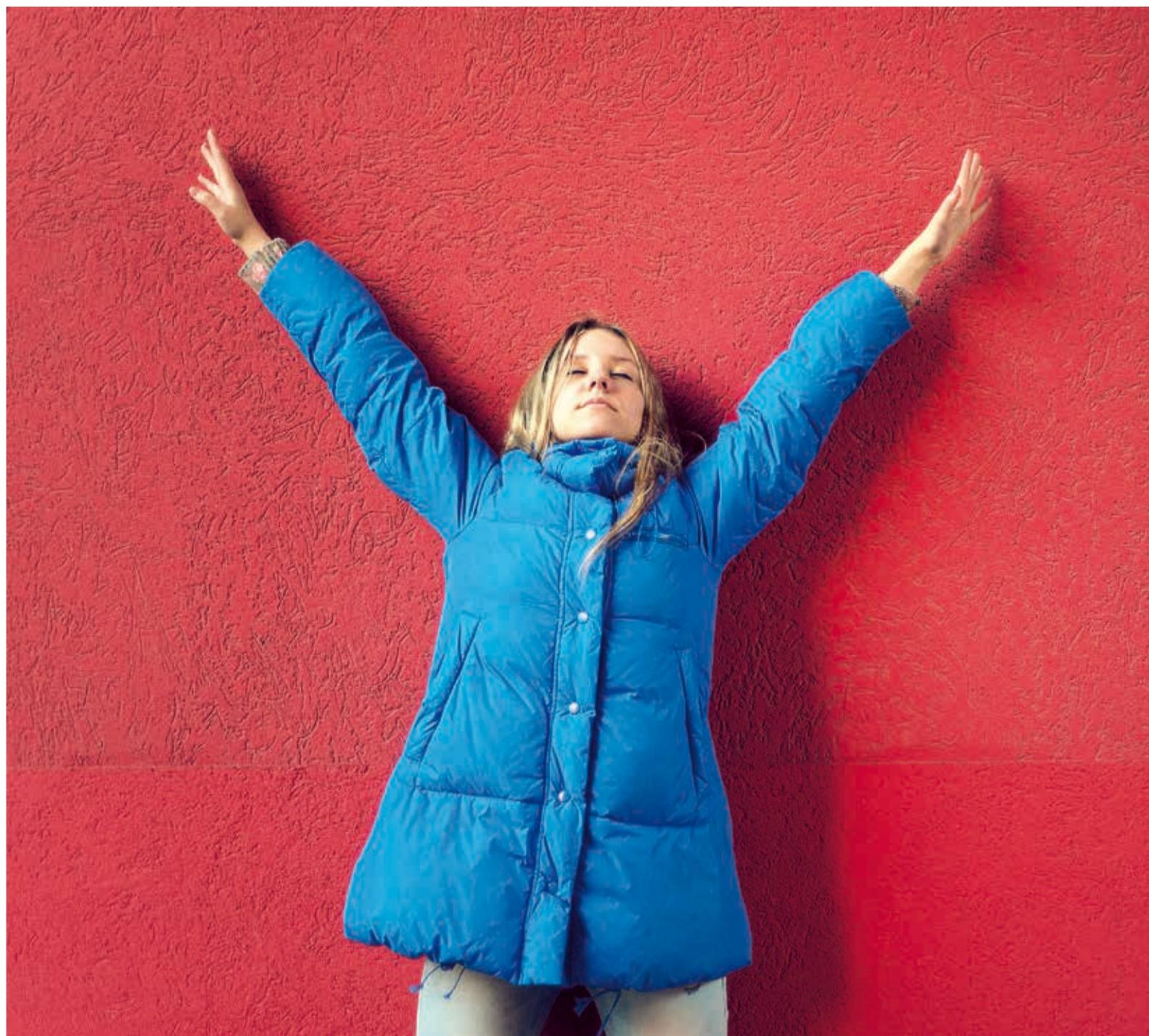
Ser social está na nossa natureza. Desde 1844 que pomos em prática uma filosofia que concretiza inúmeros projetos, todos os dias, abrindo novos caminhos ao empreendedorismo e à solidariedade. Porque um Banco deve ser para as pessoas, para a sociedade e para quem está com ela. Garantimos e apoiamos uma economia diferente. Que reúne energias. Que trabalha em conjunto. Que respira esperança. Porque só um banco diferente pode fazer a diferença.

Contacte-nos. Queremos conhecer o seu projeto.
Visite um dos nossos balcões,
ou contacte o 707 10 26 26
(atendimento personalizado das 08h00 às 00h00)
Mais informações em **www.montepio.pt**

‘Todos os dias é um desafio trabalhar com estes jovens’

No lar de infância e juventude da Misericórdia de Albufeira, 32 jovens aprendem a sonhar e também a ganhar asas para uma vida autónoma

TEXTO **NÉLIA SOUSA**



Albufeira “Estou a aprender a ser feliz, aquilo que eu vou ser ninguém me diz”. A canção é de Miguel Gameiro, mas espelha muito bem a realidade dos 32 jovens que residem no lar de infância e juventude (LIJ) A Gaivota, uma resposta social da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira. Ali todos sonham um dia encontrar a felicidade e uma autonomia que os guie no caminho do sucesso e da perseverança. Embora nem todos consigam vencer, os resultados mostram que as oportunidades não se podem desperdiçar.

Criada em 1986, esta resposta social acolhe jovens que, por diversos motivos (meios sociais desfavorecidos, negligência parental, consumos, dependências, famílias problemáticas) precisam de ser institucionalizados. Sendo um lar misto acolhe, neste momento, dois terços de rapazes e um terço de raparigas que carregam consigo muitos sentimentos e emoções negativas. “Todos os dias é um desafio trabalhar com estes jovens”, diz-nos Ricardo Xufre, diretor técnico deste LIJ que recebe jovens dos 12 aos 18 anos, embora possam ficar até aos 21 anos.

Com uma equipa multidisciplinar, o lar é composto por uma equipa técnica e por uma equipa de ajudantes de ação educativa “que os jovens, carinhosamente, tratam por tios”. Ali tudo é trabalhado, desde a higiene, a saúde, a escola, passando também pelas emoções e afetos. Nada é deixado ao acaso. O objetivo é torná-los os homens e as mulheres de amanhã,

transformá-los em pessoas independentes, que saibam cuidar de si, bem integradas na comunidade. O processo de autonomização é longo, mas vale a pena vê-los ganhar asas e voar.

“Eu aprendi a mentalizar-me que não é possível salvarmos todos como queríamos, mas temos uma grande taxa de sucesso de jovens que se autonomizam e também de alguns regressos às famílias”, refere Ricardo Xufre, para quem “o sucesso deles é o nosso sucesso”. Para lhes garantir todo o conforto, assegurar todos os meios e satisfazer as necessidades básicas, a instituição estabeleceu protocolos com algumas entidades a fim de disponibilizarem várias atividades.

Para além de frequentarem a escola, os jovens contam ainda com um animador sociocultural que organiza vários projetos: caminhadas, visitas a castelos, museus, atividades desportivas. O que se pretende é dar-lhes condições de vida que se aproximem o mais possível do seu contexto familiar. Só que aqui eles têm de aprender a ser autónomos. As atividades de autonomização passam, também, por saber cozinhar, engomar ou lavar roupa. Na Gaivota existe uma lavandaria, com máquinas de lavar, secar, tanque, ferros domésticos onde aprendem a tratar da sua roupa. “Eles é que fazem tudo mas sempre com a nossa supervisão”, afirma Ricardo Xufre.

Ali, os residentes têm também à sua disposição ateliés de culinária onde aprendem a organizar ementas, ir às compras, gerir o dinheiro, e aprendem a cozinhar. “Temos duas meninas

que são excelentes doceiras e um rapaz que está num curso de cozinha”, salienta a provedora Patrícia Seromenho.

Mas estarão estes jovens aptos a viver sozinhos? Patrícia Seromenho mostra-se um pouco reticente. “Eles até podem ir adquirindo as competências ao nível da gestão doméstica, e o resto? Sem a estrutura e sem a nossa retaguarda fica mais fácil desistir, mal apareçam as primeiras frustrações. Por isso, nós queremos trabalhar a fase de transição para que o processo de autonomização seja um sucesso permanente. Eu acho que nós devemos ficar felizes se conseguirmos contribuir para o crescimento integral de um jovem” diz.

O BOM FILHO À CASA TORNA

Sandra está há quatro anos na Gaivota e durante este período já conseguiu delinear o seu objetivo

de vida: ser cabeleireira. Prestes a terminar o 9º ano do ensino regular, Sandra Guerreiro, 16 anos, diz “ter aprendido a crescer e acredita que vai conseguir ser uma pessoa autónoma”. Ali o espírito de entejada prevalece e todos, de uma maneira geral, se dão bem.

O mesmo sentimento tem Luís Apolo que ali está há dois anos e meio. Para este jovem de 19 anos a parte melhor de estar numa instituição é poder “focar num objetivo”. E Luís tem o dele bem definido. Ambiciona tornar-se chefe de cozinha. Com um grande talento, Luís é um bom exemplo de empenho e dedicação. Trabalha desde os 14 anos e hoje é cozinheiro de segunda numa unidade hoteleira de cinco estrelas em Vilamoura e sonha um dia conhecer a ópera de Sidney.

Para Ricardo Xufre não há dúvidas, Luís “é um jovem que tem potencial” e são muitos os jovens que conseguem vingar na vida, quer ao nível profissional, quer pessoal. Alguns seguiram os estudos universitários e concluíram a licenciatura. Outros são hoje funcionários da Misericórdia de Albufeira. Entre eles há um denominador comum: não esquecem a instituição que lhes deu a mão. “Recebemos muitas visitas de ex Gaivotas, como lhes chamamos”, salienta Patrícia Seromenho. “Alguns vêm cá passar o Natal porque sentem uma ligação à casa, outros trazem os filhos”, conta satisfeito Ricardo Xufre. Mas também há alguns que se perdem pelo caminho. E essa é a parte menos

O objetivo é transformar os jovens em pessoas independentes, que saibam cuidar de si e que estejam bem integradas na comunidade

Entroncamento Obras para remodelar lar de idosos

A Misericórdia do Entroncamento está a proceder a obras de remodelação do Lar Fernando Eiró Gomes, resposta social de apoio à terceira idade que já existe há 38 anos. As intervenções passarão por alterações na instalação elétrica, iluminação, cozinha, sala de estar e de refeições. Segundo nota da instituição, as alterações visam trazer “maior segurança e comodidade” para utentes e equipa deste equipamento “com bastante significado, tanto a nível histórico, como sentimental, para a nossa cidade”.



Lagos Caminhada de gerações na 6ª edição

Pelo sexto ano consecutivo, a Misericórdia de Lagos organiza uma caminhada intergeracional à beira rio, ao longo do passeio pedonal da Avenida dos Descobrimentos. À semelhança das edições anteriores, a Santa Casa prevê a participação em peso quer de utentes e familiares quer de funcionários e amigos da instituição. Este evento desportivo tem como ponto de partida e de chegada a estação de serviço da BP e o Café do Rio. O início da caminhada está previsto para as 15 horas, do dia 21 de maio.

boa do processo de autonomização. Apesar dos esforços, nem sempre é fácil dar-lhes aquilo que eles precisam.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

“Correu muito bem. Foi um sucesso”. Foi com essas palavras que a provedora resumiu a iniciativa solidária que teve lugar no dia 11 de Março na discoteca Le Club em Albufeira. A Flower Power Solidária realizou-se pela segunda vez e os fundos angariados este ano contribuirão para as atividades de autonomização desenvolvidas no LJI A Gaivota.

Perto de 300 pessoas estiveram presentes nesta festa solidária que representa para a provedora muito mais que uma simples “angariação de fundos”. Significa também “termos um momento fora do formato diário de trabalho. Acaba por ser um momento descontraído, em que convivemos uns com os outros, e em que se reforçam laços entre os colaboradores”.

Embora este ano menos pessoas aderissem à iniciativa, certo é que o valor arrecadado, 1325 euros, é uma mais-valia e vai servir para colmatar as necessidades diretas do dia-a-dia. O dinheiro angariado já tem destino: irá “ajudar um jovem que está a terminar o 12º ano e que nós queremos que sirva de suporte para que ele ingresse na universidade e vai ajudar outros dois jovens que, devido aos seus 21 anos, estão em processo de saída da instituição e vão precisar de uma ajuda no seu processo de autonomização”.

‘Fundo Rainha Dona Leonor nasceu porque era justo’



Apoio Novos contratos representam investimento que vai beneficiar mais de 600 pessoas

Foram celebrados em Lisboa os últimos sete contratos de financiamento da primeira fase do Fundo Rainha Dona Leonor

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

FRDL Foram celebrados os últimos sete contratos de financiamento da primeira fase do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) com as Misericórdias de Águeda, Algozo, Chaves, Fão, Montargil, Ponte da Barca e Vila Nova de Cerveira. A cerimónia teve lugar a 12 de abril, na Sala de Sessões da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). Os novos contratos representam um investimento de mais de 800 mil euros que vai beneficiar mais de 600 pessoas.

Em representação dos sete provedores que assinaram os contratos, o provedor da Misericórdia de Fão, Celestino Morais, deixou o reconhecimento por esta iniciativa entre SCML e União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Através do Fundo, afirmou, foi possível às Misericórdias “levar por diante algumas obras importantes que, muitas vezes, por falta de verbas ou por burocracias, nunca conseguiriam concretizar”.

Os acordos assinados vão viabilizar a ampliação e reabilitação do Lar Conde de Sucena em Águeda; a requalificação do lar de idosos em Algozo e em Montargil; a implementação de medidas de segurança na Escola Agrícola de Artes e Ofícios Nuno Rodrigues em Chaves;

a requalificação do lar de idosos através de um projeto de eficiência energética em Fão; e a requalificação de creche e jardim-de-infância em Ponte da Barca e Vila Nova de Cerveira.

Presente na cerimónia, o provedor da Santa Casa de Lisboa destacou que o “Fundo Rainha Dona Leonor nasceu porque era justo que assim fosse”. Pedro Santana Lopes referiu ainda que “as Misericórdias têm cada vez mais solicitações e o Estado nem sempre tem capacidade de resposta. Isto faz com que as exigências financeiras das Misericórdias sejam cada vez maiores, e nós [na SCML] sentimos que temos a obrigação de ajudar”.

Manuel de Lemos, presidente do Secretariado Nacional da UMP, destacou a abrangência do FRDL que já apoiou instituições de todas as dimensões em todo o território nacional. Este apoio, destacou, tem sido determinante para que as Misericórdias possam continuar a levar a cabo a sua missão essencial que é ajudar as pessoas.

Criado pela SCML em parceria com a UMP, o Fundo entrou na segunda fase em 2017 e são três as alterações fundamentais neste novo ciclo: privilegiar os projetos que defendem o envelhecimento ativo, a intergeracionalidade e a inovação social. Nesta segunda fase, foi também introduzida uma percentagem (25%) para reabilitação do património.

Na sua primeira fase, que decorreu entre 2015 e 2016, o Fundo Rainha Dona Leonor apoiou a conclusão de 46 projetos de Misericórdias em todo o território nacional. As obras aprovadas representam um envelope financeiro de quase oito milhões de euros.

MISTÉRIOS DA PÁSCOA

Idanha-a-Nova Neste concelho onde existem nove Misericórdias, a Quaresma é o ponto alto de tradições seculares que dão nota do património imaterial da região

TEXTO **PAULA BRITO**

Idanha-a-Nova é um caso ímpar de um concelho onde já existiram 11 Misericórdias, nove das quais mantêm-se em atividade. Algumas dedicam-se exclusivamente ao culto, onde o período da Quaresma assume particular destaque. “É uma das riquezas do concelho e são elas o motor destes mistérios de Idanha-a-Nova na medida em que são elas que desenvolvem a maioria das iniciativas”, refere o historiador, António Catana, a propósito das manifestações religiosas e populares que durante este período acontecem em todas as aldeias do concelho.

Um património que, de tão rico, levou a câmara municipal a apresentar o pedido de inscrição dos “Mistérios da Páscoa” em Idanha à UNESCO “como um excelente exemplo das melhores práticas de salvaguarda do património cultural imaterial da região”. Segundo o presidente da autarquia local, Armindo Jacinto, a sustentar este projeto “estão 250 manifestações de piedade popular que acontecem ao longo de 90 dias, desde a Quarta-Feira de Cinzas ao Domingo de Pentecostes, as quais se traduzem numa riqueza cultural muito significativa. Todo o processo tem sido trabalhado em colaboração com a comunidade local, até porque têm sido as populações e as instituições as principais responsáveis pela preservação e transmissão das nossas tradições”.

As Misericórdias estão na primeira linha dessa salvaguarda por terem sido as guardiãs destas manifestações mesmo nos períodos mais conturbados da história. “Em 1834 com a extinção das ordens religiosas, houve um grande abanão na estrutura da igreja mas estas localidades, mantiveram as suas tradições mesmo sem padre. Depois, no período conturbado da República, as procissões foram proibidas mas as Misericórdias mantiveram sempre essas manifestações de fé. Os párocos que vieram a seguir foram respeitando, e a partir do Vaticano II, olhou-se para a religiosidade popular com outros olhos, é nessa linha que podemos ver a permanência dos provedores em vez dos párocos na cerimónia do lava-pés.” É o caso de Segura e Alcafozes onde, embora estejam os padres presentes, são os provedores das Misericórdias de cada uma das localidades que lavam os pés aos irmãos na cerimónia que se realiza na quinta-feira da Semana Santa onde se recria o episódio litúrgico em que Jesus lava os pés aos apóstolos durante a última ceia.

ACEIA DOS 12

A ceia dos 12 é outra manifestação particular do concelho de Idanha que se realiza na quinta-feira santa em Alcafozes, Segura, Proença-

Continue na página 18 ►





DESTAQUE

► Continuação da página 16

-a-Velha, Salvaterra do Extremo ou Medelim, nestas três últimas localidades já sem o pedatório da manhã. Nas restantes terras, os irmãos mais velhos das respectivas Misericórdias saem à rua durante a manhã pedindo ovos, azeite e dinheiro para a realização da ceia nessa noite que é privilégio apenas do provedor e de 12 irmãos que “comem o bacalhau, rezam pelos irmãos falecidos e têm rituais que cumprem com base no próprio evangelho”.

Este ritual, vedado aos restantes, é uma prática exclusiva do concelho de Idanha-a-Nova. “Pelo menos não conheço outra no país”, refere António Catana que recorda que a Misericórdia de Proença-a-Velha tem uma sala a que chamam sala da ceia, numa alusão a esta tradição cuja origem não se conhece mas que este ano pode ter tido um fim ou, um interregno, como prefere pensar Augusto São Pedro.

De saída ao fim de mais de 40 anos à frente da Santa Casa de Proença, como vice-provedor e provedor, Augusto São Pedro decidiu, por motivos pessoais, deixar o cargo no fim do mandato que terminou em Dezembro. “Estamos no exercício mínimo da atividade, este ano sem tradições, com muita tristeza por não haver ninguém que queira avançar e dar continuidade, temo que possa ser o fim”, confessa, recordando a vivência que se lembra, desde menino no período da Quaresma e Semana Santa que culmina no domingo de Páscoa com a visita do pároco ao Santo Sepulcro, na Misericórdia. “O padre sai da igreja matriz em procissão e entra na igreja da Misericórdia onde há um cenário montado. É uma simulação de uma cena bíblica.” Mais antiga que a igreja matriz, a capela da Misericórdia de Proença-a-Velha terá sido o principal templo da localidade que já foi vila e sede de concelho.

ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS

“Por aqueles e aquelas que andam sobre as águas do mar, para que Deus nosso Senhor as chegue a ponto de salvar”.

Este é o verso inicial da Encomendação das Almas cantada e rezada todas as sextas-feiras da Quaresma em Rosmaninhal, outra das aldeias do concelho de Idanha-a-Nova. Com receio que a manifestação se perdesse, a provedora Luísa Maria Serejo reuniu um conjunto de mulheres dos 43 aos 78 anos, fez o levantamento dos cânticos e hoje, “como sempre”, saem à rua percorrendo durante três horas nove estações, em encruzilhadas e capelas, sempre a pé, vestidas de negro. “A primeira vez até tive que levar o carro porque uma já não podia andar, hoje somos nove e mantemos este cântico muito gritado e sentido”. Um cântico de dor e recolhimento entoado nas 17 freguesias do concelho durante a Quaresma.

“Algumas quadras são comuns mas há sempre uma ou outra diferente, de aldeia para aldeia”. No caso de Rosmaninhal, a Encomendação das Almas tem a particularidade de se fazer acompanhar de uma campanha que a provedora leva e toca para intercalar os cânticos das rezas. “É uma campanha muito antiga de cobre, tem de um lado gravado um A e do outro um M de Avé Maria. É a única localidade

onde ainda tocam a campanha”, conclui Luísa Maria Serejo.

SANTA MARIA MADALENA

Outra das particularidades destas manifestações é a imagem de Santa Maria Madalena que em Idanha-a-Nova sai à rua no domingo de passos conjuntamente com as figuras do calvário – Cristo, a Virgem e S. João Evangelista. Na vila de Idanha, tal como em Monsanto, a Santa Maria Madalena tem uma grande representação cénica do encontro com Cristo e no domingo da ressurreição é ela que vai à frente. “Santa Maria Madalena foi a primeira pessoa a quem Cristo apareceu, ela foi a padroeira dos templários que aqui tiveram oito castelos e oito comendas e certamente a evangelização durante os 134 anos que os templários por aqui estiveram deixou marcas”, justifica o historiador António Catana.

A procissão do encontro é outra das manifestações que se realiza no concelho e que, por exemplo, em Medelim sai à rua na quarta-feira santa. “Sai a Nossa Senhora da Misericórdia, vestida de roxo, e sempre no mesmo balcão encontra-se com o filho onde o padre faz o sermão. Na sexta-feira santa a Nossa Senhora muda de vestido e passa do roxo, de dor, para o preto, de luto, e permanece na capela da Misericórdia a velar o filho com uma cruz de rosmaninho aos pés”, explica o provedor Alberto Teodósio.

É para lá que se dirigem os habitantes da aldeia durante a sexta-feira santa, são pouco mais de 200. “Já foram mais de dois mil, hoje estão todos envelhecidos, daqui a 10 anos já não haverá nada, temo que tudo se perca”. Quando a aldeia encerrar por falta de gente, a Misericórdia será a última a fechar a porta já que tem a seu cargo uma das obras corporais da misericórdia “enterrar os mortos” com a sua capela mortuária que, a par da igreja, constitui o património desta Santa Casa que tem no culto a exclusiva razão da sua existência.

Segundo o provedor da Santa Casa de Salvaterra do Extremo este é “o período mais importante para a Misericórdia porque somos nós que organizamos tudo, retiramos os trajes, a opa com capuz, o bastão, os balandras, as imagens e bandeiras”, mas à rua só sai a réplica da bandeira original que data da fundação da Misericórdia. “Mande fazer uma réplica para salvaguardar a original”, tal como o andor do Senhor dos Passos, mas por motivos diferentes. “O original pesava tanto que eram precisas seis pessoas para o carregar e tinham que ir sempre a parar, o andor até pedras tinha lá dentro para tornar mais penoso o trajeto” refere António Bernardo que quando assumiu o cargo prometeu, com a sua equipa, nunca deixarem morrer a Misericórdia de Salvaterra do Extremo. “Prometemos que nunca acabaria, mesmo que fossemos nós a suportar as despesas, não deixamos acabar estas tradições”.

Apesar dos receios, o historiador António Catana acredita que se vão manter por mais alguns anos. “Antigamente as pessoas vinham ao concelho no Verão, agora vêm na Semana Santa, participam e querem que estas tradições se mantenham” porque, concluiu, “neste mundo globalizante em que tudo é igual, é cada vez mais necessário a procura das raízes.”

Procissão volta a reunir fiéis em Lamego

A Santa Casa da Misericórdia de Lamego participou, uma vez mais, nas celebrações da Procissão do Senhor Morto, no passado dia 14 de abril, data de sexta-feira santa. A cerimónia eclesial, que acontece sempre durante a noite, foi celebrada por D. António Couto, bispo da diocese de Lamego. De acordo com nota da Santa Casa da Misericórdia, o cortejo contou com a presença de “milhares de fiéis”.

Eucaristia aproxima idosos e crianças

A Santa Casa da Misericórdia de Chaves assinalou a Semana Santa com a realização de diversas atividades pelas suas respostas sociais. Segundo nota da instituição, para além das habituais celebrações litúrgicas, no Centro Social de Casas dos Montes, as crianças do pré-escolar partilharam a eucaristia com os utentes do Lar Pe. Justino Magalhães, permitindo assim, o encontro intergeracional.

‘SEM A NOSSA CULTURA NÃO SOMOS NADA’

Castro Marim Após 40 anos de interregno, a antiga Procissão dos Chinelos saiu pelo quarto ano consecutivo às ruas

TEXTO **NÉLIA SOUSA**

Pelo quarto ano consecutivo a Procissão dos Painéis volta a atrair dezenas de fiéis que assistem a uma das grandes festas religiosas da pitoresca vila de Castro Marim. Durante quase quarenta anos, esta, que também ficou conhecida em tempos por Procissão dos Chinelos, deixou de se realizar. Valeram o esforço e o empenho do atual provedor da Misericórdia local que tudo fez para a recuperar. A população agradece e não lhe poupa elogios.

O cheiro intenso a rosmaninho dá um aroma floral e campestre à Igreja de S. Sebastião, extraordinariamente engalanada para ver sair a Procissão dos Painéis na quinta-feira santa. Desde 2014 que a procissão voltou às ruas desta bonita e pacata localidade do sotavento algarvio, bem juntinho ao Guadiana. Outrora conhecida também por Procissão dos Chinelos, a festa era envolvida por um silêncio sepulcral. Os únicos sons que se ouviam eram as socas de madeira que as pessoas usavam, daí ter passado a ser conhecida também como a Procissão dos Chinelos.

Dos chinelos ficaram só as memórias das gentes mais antigas. Rita Valongo, de 70 anos, ainda se lembra desses tempos, mas acha hoje a “procissão mais bonita”. Para esta irmã da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim, recuperar a procissão “foi uma ideia linda porque acabar com aquilo que nós temos é morrer e eu acho que devemos continuar com a tradição”.

Segundo o presidente da Câmara de Castro Marim, Francisco Amaral, tudo o que é recuperar tradições antigas é para se louvar. “Sem a nossa cultura não somos nada e eu louvo esta atitude da recuperação desta tradição. Faz todo o sentido porque isto leva-nos para os nossos antepassados, para a nossa história e cultura, que são tão ricas”, confessa-nos.

Hoje a procissão sofreu “um processo de aculturação”, nas palavras de Maria Pinto, o “que a torna muito melhor”. Esta castro-marinhense ainda se lembra do medo que a



procissão lhe causava quando era miúda ao ver passar todos aqueles encapuzados. Atualmente não há motivos para ficar assustado. Afinal, os homens e mulheres vestidos de negro são apenas os irmãos da Santa Casa que tanto ajudaram na recuperação de uma tradição que nasceu no século XVII. Este ano participam à volta de cem elementos da irmandade. Uns carregam os candeeiros, outros o andor e há os que levam os painéis. Todos trajados com o típico balandrau. O provedor carrega ainda uma vara de prata com a imagem de Nossa Senhora dos Mártires.

Durante quase 40 anos a procissão ficou esquecida porque no entender do provedor não houve quem tivesse a perceção para as questões religiosas. Para José Manuel Cabrita era importante recuperar esta tradição. Sem hesitar, arregaçou as mangas e meteu mãos à obra. E foi mesmo preciso fazer obra. A igreja, que hoje se apresenta totalmente recuperada, ostentando a sua riqueza decorativa no interior, chegou a estar ao abandono. Coube ao provedor reabilitá-la. “E ainda bem que o fiz. É um belo edifício religioso”, diz ao VM. Hoje sente um grande orgulho ao ter tomado esta iniciativa, muito aplaudida pelos castro-marinenses, exclamando: “sou um filho de Castro Marim, com muito orgulho, e costume dizer: quem não é da minha terra não a sente como eu”. E José Manuel Cabrita viu que as pessoas sentiam e gostavam muito desta procissão. “Eu sabia que as pessoas estavam desejosas que isso acontecesse e foi isso que eu lhes dei”.

AO SOM DA MATRACA

Pouco passava das 21h30 quando os irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim, vestidos a rigor, saíram da Igreja de S. Sebastião

levando consigo os típicos painéis evocando o doloroso caminho de Jesus em direção à cruz. Um dos painéis, a bandeira real da Misericórdia, vai deitado simbolizando o luto pelo Senhor. O silêncio que se fazia sentir só era interrompido pelo som da matraca que, de vez em quando, anunciava a passagem da procissão, e chamava os mais curiosos para as portas, varandas e janelas de suas casas. Durante a manhã e a tarde este velho utensílio sonoro já tinha dado algumas voltas à vila para informar as pessoas da realização da procissão.

Silenciosamente, os caminhantes foram percorrendo durante quase duas horas as ruas principais da vila. A eles juntou-se o pároco local que, ao longo do percurso, evocou três estações da penosa caminhada de Jesus até ao Calvário, deixando em cada uma delas uma oração. Eram muitos os curiosos que se aproximavam para ver. Alguns espanhóis, pois a fronteira dista escassos quilómetros dali e “nuestros hermanos” vivem com muita intensidade a Semana Santa. Segundo o provedor “a procissão atrai muita gente de Ayamonte, Vila Real de Santo António, Monte Gordo e outras localidades limítrofes”.

A fé ainda vai persistindo, embora já tenha havido mais. Daí a importância de recuar no tempo, no entender do presidente da Câmara, pois irá permitir “aumentar ainda mais a nossa fé que nos dias de hoje anda muito esquecida”. E isso por vezes acontece porque “falta empenho por parte de quem manda. Às vezes as pessoas perdem a fé porque não se reveem em determinados atos de quem manda” refere o provedor.

José Manuel Cabrita encontra-se há cerca de 8 anos à frente da Misericórdia de Castro Marim, embora a sua ligação à instituição tenha surgido há muitos mais anos.

Opinião



MANUEL JOÃO MAIA FRAZÃO
Provedor da Misericórdia de Pernes

Cuidar com bondade

No ano em que a Santa Casa da Misericórdia de Pernes comemora os seus 430 anos de vida, promovemos mais uma vez a Procissão do Senhor dos Passos imbuídos por um espírito de missão secular e responsabilidade em servir.

À semelhança do que vem acontecendo, ao longo dos anos, as ruas da vila de Pernes foram ornamentadas com colchas e alecrim para receber a Procissão do Senhor dos Passos.

Ao percorrê-las, nesta procissão, sinto que não é preciso fazer grande publicidade para que as pessoas assistam e se sintam convocadas para dizer ‘presente’ nesta manifestação de fé.

E porquê?

Porque a mensagem é simples, porque a mensagem é clara e verdadeira: “cuidar com bondade”.

Como assim?

No caminho do fim, cuidando com bondade, há uma mãe que segue o seu filho e que espera com Ele a hora da morte. E, já pregado na Cruz, o Filho, pode ver a seus pés a presença consoladora da sua mãe.

É de rasgar o coração esta lição de compaixão, que nos torna incapazes de ser indiferentes à dor e angústia sentidas por esta mãe.

Isto é Misericórdia! É aqui, neste espírito, que assentam as obras de misericórdia.

É este cuidar do outro, até ao fim, o íman que não permite que desviemos

o olhar, pois, no exemplo desta mãe, encontramos força, conforto e esperança para percorrer o nosso caminho, também ele, muitas vezes nada fácil.

Assim, desta maneira, deixamo-nos tocar pelos sinais que marcam esta procissão e que queremos perpetuar na nossa missão, marcando todas as gerações ano após ano.

E como diz o Papa Francisco:

“Não existe misericórdia sem concretização. A misericórdia não é fazer um bem “de passagem”, significa compromisso onde está o mal, onde está a doença, onde há fome, onde há tanta exploração humana... A misericórdia não é autêntica enquanto não alcança a concretização no nosso agir diário.”

Por isso, este ato religioso tem toda a razão de ser e é meu desejo, a cada ano que passa, promover e incrementar maior dinamismo nesta procissão, em estreita colaboração com a Paróquia da Nossa Senhora da Purificação e de todos os irmãos e fiéis que nela quiseram participar. Pois, para fazer esta procissão, não basta ter vontade, não basta ter força, é preciso também viver uma incomensurável fé.

O fortalecimento e desenvolvimento do espírito da irmandade, promovendo atitudes de proximidade entre os irmãos e cumplicidade com a Santa Casa da Misericórdia de Pernes, na dinamização do seu património cultural, social e recreativo, tendo como referência a doutrina e moral cristã, são premissas que valorizamos e que queremos dar continuidade.

Pretendemos com este exemplo da procissão do Senhor dos Passos, trazer ao de cima o que de melhor existe em Pernes, enaltecendo as pessoas que aqui habitam, as que aqui nasceram ou escolheram esta terra para ocupar um lugar importante nas suas vidas.

No entanto, nada se faz sem pessoas, pessoas de boa vontade. Pois, só com o esforço de todos é possível realizar completamente os objetivos que um ato religioso desta natureza se propõe. Por isso, uma palavra de agradecimento e gratidão a todos aqueles que colaboraram na sua concretização, tendo todos nós ficado honrados pelo corpo de figurados que incorporaram a procissão, instituições, associações, irmãos e fiéis.

É este cuidar do outro, até ao fim, o íman que não permite que desviemos o olhar, pois, no exemplo desta mãe, encontramos força, conforto e esperança para percorrer o nosso caminho, também ele, muitas vezes nada fácil

DESTAQUE

Celebrar a Quaresma através do museu

O museu da Santa Casa da Misericórdia de Viseu promoveu durante a época pascal, diversas atividades lúdicas e culturais, dirigidas, sobretudo, a crianças e idosos. Jogos de xadrez e de caça ao tesouro, intercalados com exposições de pintura e escultura e também uma encenação da peça “Descimento da Cruz”, sensibilizaram a comunidade para as representações bíblicas que retratam o momento da Quaresma.

Painéis percorrem as ruas de Albufeira

A procissão dos painéis, tradição da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, regressou às ruas da cidade na quinta-feira santa, dia 13 de abril. A iniciativa foi uma parceria entre a Santa Casa da Misericórdia, a paróquia local e a câmara municipal. A cerimónia, na qual a irmandade transportou os painéis, foi acompanhada pela luz das velas e dos archotes e pelos sons da matraca e dos tambores.

**FORMA CRIATIVA E ATUAL DE VIVER A FÉ**

Porto Misericórdia, em parceria com a companhia de teatro Dogma 12, recriou a procissão das Endoenças na cidade invicta

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Na cruz de Cristo está todo o amor de Deus; está a sua imensa misericórdia, compaixão, fraternidade, solidariedade, amor ao próximo, dádiva, oferta. Ontem, hoje, amanhã”. A voz do Papa Francisco erguida perante aqueles que esqueceram a fé foi o mote para o primeiro momento cénico protagonizado pela companhia de teatro Dogma 12 que após um século de interregno, fez a recriação da procissão das Endoenças, organizada pela Santa Casa da Misericórdia do Porto. O largo da Sé e algumas ruas da zona histórica portuense encheram-se de locais, turistas e forças vivas da cidade para ver passar o cortejo religioso. O sucesso e envolvimento da comunidade foi tal que, segundo o provedor da Misericórdia do Porto, António Tavares: “No próximo ano, voltaremos a realizar a Procissão das Endoenças e contamos convosco”.

21h38, 13 de abril de 2017. Uma data que ficará para sempre gravada na página dos acontecimentos mais importantes realizados pela Misericórdia do Porto que, com coragem, empenho e determinação, resolveu desafiar a cidade a envolver-se na reconstituição histórica da procissão penitencial da quinta-feira da Paixão, que se estendeu desde o Largo da Sé até à Rua das Flores – Igreja da Misericórdia.

Um percurso feito sempre sob o efeito do silêncio e respeito, independentemente da

crença de cada cidadão que se cruzou com esta grande manifestação de fé. O fontanário da Rua Mouzinho da Silveira, onde se deu a primeira paragem, tornou-se um palco privilegiado para um grande momento protagonizado pela companhia Dogma 12.

Atores e figurantes representam, ao longo de todo o percurso, algumas das cenas evangélicas que marcaram a vida de Jesus Cristo e dos Apóstolos. Pelos caminhos da Via Sacra seguimos até à etapa final, atravessando a Rua da Ponte Nova que liga à Rua das Flores. Foi nos varandins do edifício defronte da Igreja Privativa da Misericórdia do Porto que a última cena se desenvolveu. Mais uma vez, a palavra misericórdia foi a mais proferida, num incentivo à comunidade a ajudar o próximo.

Em declarações ao VM, António Tavares referiu que aquela que foi a paixão de Cristo “nos obriga a refletir sobre os problemas que hoje temos nas sociedades contemporâneas e a chamar a atenção das pessoas para problemas que muitas vezes nos passam ao lado”. Para o provedor, foi uma atitude de grande coragem, recuperar esta tradição da procissão das Endoenças e assegurou ter compreendido a mensagem que o povo do Porto deixou: “Para o ano cá estaremos de novo”.

“A arte pode ser um caminho para a fé, uma forma de evangelização e de espiritualidade”, referiu ao VM o encenador Castro Guedes, da



CANHA ALMOÇO PARA CELEBRAR PASCOELA

A Santa Casa da Misericórdia de Canha organizou um almoço ao ar-livre, no passado dia 17 de abril. O evento, realizado no âmbito da Semana Santa, juntou utentes e funcionários da Santa Casa de Canha, que assinalaram a segunda-feira da pascoela. De acordo com nota informativa da Misericórdia, este foi um “convívio onde os mais jovens ouviram as memórias, contadas pelos que antigamente viveram estas tradições.” Além do almoço, a iniciativa contou ainda com momento “de descontração, com bailaricos e jogos para os mais pequenos”. A segunda-feira da pascoela é uma “tradição bem marcada no Alentejo”, refere nota.

Dogma 12, sublinhando que “são momentos especiais em que a palavra de Cristo e do cristianismo merecem uma especial atenção”.

Fernando Ribeiro da Silva, mesário do culto e cultura da Misericórdia portuense, enfatizou que “pelo teatro chegamos à pedagogia da paixão de Cristo de uma maneira diferente”, lembrando que “as misericórdias estão muito ligadas à paixão através da iconografia”. O mesário pegou nas palavras proferidas pelo Papa Francisco para dizer que se deve “provo-car, em todos, um sentimento de penitência”, seguindo na linha de solidariedade de apoio aos mais débeis.

Também presente na procissão, o bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos, destacou a nova forma de viver e representar a ressurreição de Jesus Cristo. “Talvez não nos tenha surpreendido o silêncio e a multidão, pela devoção, pela arte e pelo talento daqueles que nos ajudaram a reviver os mistérios da boa nova do Evangelho e os mistérios da paixão da morte e da ressurreição de Jesus. Este momento histórico reforça a afirmação dos valores da fé e do testemunho da cultura, dando à Semana Santa e à cidade a dimensão cultural e sagrada que merece”, reforçou. O bispo portuense realçou ainda que a forma criativa e atual de viver a fé contribui para que a cidade tenha um outro vigor e visibilidade para a multidão que a visita. **VM**

156

De norte a sul do país, as Misericórdias portuguesas assumem particular protagonismo nas celebrações da Quaresma e da Semana Santa, mantendo vivas tradições de religiosidade popular com séculos de existência. Segundo informação recolhida pelo Gabinete de Património Cultural da União das Misericórdias, são 156 as Santas Casas que promovem e participam em procissões durante este tempo litúrgico. Castelo Branco (21), Santarém (16), Évora (15) e Portalegre (13) são os distritos com maior número de celebrações.

120

A maioria das celebrações da Semana Santa, promovidas pelas Misericórdias, está concentrada no Tríduo Pascal, considerado pelo Papa o “coração do ano litúrgico”. Durante este período, que assinala o julgamento, morte e ressurreição de Cristo, a UMP apurou a realização de 120 celebrações. Em vários pontos do país, as Santas Casas realizam procissões que assumem diferentes designações: Endoenças ou Ecce Homo, na quinta-feira, Enterro do Senhor ou Senhor Morto, na sexta-feira, e Procissão da luz, no sábado.

2

Dando cumprimento a uma obrigação presente nos estatutos, são várias as Misericórdias que apostam na recuperação das tradições da Quaresma e Semana Santa e no restauro do património associado a estas manifestações de culto. Em Évora, por exemplo, foram recentemente restauradas duas imagens (Virgem Maria e São João Evangelista) para integrar a procissão do Senhor Morto, organizada pela Misericórdia. A recuperação das esculturas esteve a cargo das oficinas de carpintaria e serviço de costura da instituição.

12

Evocando o momento da última ceia de Jesus Cristo com os 12 apóstolos, são várias as Santas Casas que realizam o ritual do lava-pés na Quinta-Feira Santa. No Sardoal, a cerimónia iniciou as celebrações do Tríduo Pascal, na igreja da Misericórdia, enquanto em Évora o capelão repetiu o gesto descrito no Evangelho de São João com 12 utentes dos lares de idosos. Alandroal foi outra das Santas Casas a concretizar este ritual religioso, no dia 13 de abril, com a participação dos membros dos órgãos sociais.

DESTAQUE

Relembrar as aparições de Fátima em Nordeste

A Santa Casa da Misericórdia do Nordeste promoveu uma tarde quaresmal com idosos da instituição. O evento contou com a presença do padre Paulo Borges, capelão do hospital do Divino Espírito Santo. A cerimónia teve duas encenações litúrgicas que lembraram a ocasião do centenário das aparições de Fátima. De acordo com informação da Santa Casa, estes foram “momentos emocionantes” para todos os presentes.

Santa Casa e paróquia promovem atividades

A Misericórdia de Vila For e a paróquia de S. Bartolomeu organizaram, entre 9 e 16 de abril, as celebrações da Semana Santa com atividades religiosas e culturais. Para além das celebrações litúrgicas, um concerto do coro Espaço Corpus Christi e uma conferência do professor universitário José Carvalho preencheram o calendário de ações.

**MANTER VIVAS AS TRADIÇÕES LOCAIS**

Alter do Chão A procissão da Visitação às Igrejas é um momento especial para a comunidade que a Misericórdia quer preservar para memória futura

TEXTO **PATRICIA LEITÃO**

Na noite de quinta-feira Santa o som dos sinos é substituído pelo som das matracas, que ecoam pela vila, anunciando que chegou o momento de dar início àquela que é uma tradição ancestral de celebração da Semana Santa da Santa Casa da Misericórdia de Alter do Chão.

Aos poucos, dezenas de pessoas reúnem-se no adro da igreja da Misericórdia, de onde irá partir a mais simbólica procissão da celebração litúrgica da Semana Santa alterense, que anualmente cumpre um ritual cuja origem se perde no tempo.

A celebração da Semana Santa é uma responsabilidade da Misericórdia de Alter do Chão que, insistentemente, a mesa administrativa, em colaboração com a paróquia, procura preservar, desenvolvendo “todos os esforços no sentido de revitalizar este ato de fé, procurando

dar-lhe a solenidade e a dimensão que merece”, como refere o provedor Francisco Miranda.

A procissão da Visitação às Igrejas é um momento especial para a instituição. Embora a sua origem e propósito seja idêntico a muitas outras que ainda se realizam pelo País neste período Pascal, são as tradições que foram sendo incorporadas ao longo dos anos, próprias de uma terra onde a tradição ainda é história viva, e que perduram no tempo, que lhe dão a singularidade que a caracteriza.

No interior da igreja os irmãos, envergando as opas pretas, transportam as bandeiras da Santa Casa, nos quais estão representadas as cenas da Paixão de Cristo, e reúnem-se no altar, junto ao pároco Rui Rodrigues, que este ano proferiu algumas palavras de reflexão sobre os 100 anos das aparições de Fátima, que estiveram bem presentes neste momento de peregrinação e oração.

Mesmo antes de dar início à procissão, e ainda no interior da igreja, ouve-se pela primeira vez o cântico de encomendação das almas, que será repetido em todos os Passos por um grupo de mulheres alterenses que, com o seu contributo, continuam a manter viva esta tradição.

Já no exterior inicia-se o cortejo cujo percurso, iluminado pelas velas e candeias, integra a visitação à Igreja do Senhor do Outeiro, à Igreja de São Francisco, à Igreja do Convento de Santo António, e termina na Igreja Matriz.

À passagem por cada Passo é feita uma paragem para um momento de oração e reflexão, no qual se volta a ouvir o cântico de encomendação das almas. Em tempos remotos este cântico era entoado no final da procissão, à porta de todas as igrejas, e terminava à porta do cemitério. Presentemente, e numa tentativa de preservar esta memória e esta tradição, o cântico foi incorporado na procissão.

Virgílio Vidinha, animador da Santa Casa de Alter do Chão, explica-nos que, de acordo com os registos da instituição, em 1691 já se fazia referência a esta função da instituição de organizar as celebrações da Semana Santa, pelo que se depreende que, desde então, “na Quinta-feira de Endoenças era realizada esta procissão que percorria as igrejas para adorar o

Santíssimo que estava exposto. Era uma forma de exteriorização da Misericórdia, pois só quem integrava a procissão eram os irmãos, dando uma imagem de organização e de vivência da fé cristã”, descreve.

Com o passar dos anos o povo foi incorporando a procissão e acrescentando alguns rituais que ainda hoje se mantêm nesta visitação às igrejas.

Os registos que a instituição dispõe demonstram também que a música era uma parte importante destas celebrações. “Nos registos que temos, em 85 anos, todos os anos há referência a despesas com música. E os nomes que conseguimos identificar, são todos de pessoas ligadas a Alter do Chão”, refere Virgílio Vidinha, acrescentando que é também por isso que a integração da Banda Municipal Alterense é uma tradição importante nesta procissão, no decorrer da qual se ouvem as três marchas fúnebres que fazem parte dos registos da banda há mais de um século.

Ainda que seja bem menos participada do que já foi em tempos, esta procissão é um momento importante das celebrações da Semana Santa que a Misericórdia pretende preservar por todo o simbolismo histórico que lhe está associado, mas também pela necessidade de manter vivas as tradições locais.

Virgílio Vidinha reconhece que não é fácil manter todos estes rituais, e dá como exemplo o trabalho meritório que a alterense Maria Alice faz todos os anos ao recriar e decorar um dos Passos da Via Sacra. “Esta função foi transmitida de geração em geração e é vista como uma forma de arte efémera que nos foi deixada pelos nossos antepassados, mas que corre o risco de desaparecer, pois como nos diz a senhora Maria Alice, não há ninguém que queira aprender para lhe dar continuidade”.

Consciente desta realidade, a Santa Casa de Alter do Chão está empenhada em revitalizar as celebrações da Semana Santa e evitar que se percam estas tradições, que também fazem parte da identidade do povo alterense e são essenciais para a memória futura de uma instituição com séculos de história que continua a ter um papel de grande importância para este concelho.



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022



- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	TASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

‘Um dia decidi que não era mais vida para mim’

Oeiras Através do projeto “Mãos Dadas para a Vida”, a Misericórdia de Oeiras dedica-se desde 2000 a definir projetos de vida para a população sem-abrigo do concelho

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Casa é o lugar onde nos sentimos seguros e onde imaginamos construir a nossa família, o teto que nos abriga da chuva e dos perigos da clandestinidade. Mas por vezes as paredes desabam. Situações de desemprego, famílias desestruturadas, comportamentos aditivos e problemas de saúde mental são, na grande maioria, o gatilho que conduz a uma vida errante pelas ruas. Atenta a esta realidade, a Misericórdia de Oeiras dedica-se desde 2000 a definir projetos de vida para a população sem-abrigo do concelho, em estreita parceria com a autarquia, paróquias e outras entidades locais.

Mais do que dar comida aos 37 utentes apoiados nos centros de acolhimento de Paço de Arcos e Algés, o projeto “Mãos Dadas para a Vida” aposta na valorização de competências, inserção no mercado de trabalho e integração plena na sociedade. Trata-se de dar uma segunda oportunidade de vida a pessoas que perderam o rumo e a esperança nos jardins,

estações de comboio e vãos de escada onde pernoitaram meses, se não anos, a fio.

“Fazemos um trabalho completo de autonomização das pessoas. No fundo está aqui um pouco de cada obra de misericórdia: dar de comer, dar bom conselho, dar de vestir”, resume o provedor Luís Almeida Bispo.

Dos cartões de papelão aos quartos pagos com o rendimento social de inserção, a adaptação nem sempre é fácil. Os fantasmas do passado assaltam-lhes os sonhos e toldam-lhes o raciocínio. Muitos têm dificuldade em adaptar-se às novas regras, obedecer a horários e abandonar o consumo de álcool. Ainda na sexta-feira, 7 de abril, Manuel Barreiro “levou um raspanete porque tinha bebido um copo de vinho”. Mas redime-se, dias depois, com um pedido de desculpas e uma conversa demorada com a psicóloga Sofia González.

Teresa Alves, coordenadora do projeto, sabe de cor as histórias e rostos de todos os

Continue na página 26 ►





*Fazemos um trabalho completo de
autonomização das pessoas. No fundo está aqui
um pouco de cada obra de misericórdia: dar de
comer, dar bom conselho, dar de vestir*

Lúis Almeida Bispo
Provedor

Trabalho em rede no concelho de Oeiras

O trabalho em rede, através do Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas Sem-Abrigo de Oeiras, garante que a situação de sem-abrigo raramente se prolongue por longos períodos de tempo. Segundo a técnica da Santa Casa, “a resposta é quase imediata”. Quando as pessoas recusam ser ajudadas, as equipas de rua do Instituto das Drogas e Dependências continuam a levar-lhes comida até conquistar a sua confiança.

► Continuação da página 24

que passaram por estas quatro paredes. Ainda hoje lhe chegam telefonemas de pessoas que acompanhou. Com uma paciência infinita, a socióloga prescinde das horas de almoço para ouvir desabafos, distribuir conselhos e fazer advertências quando necessário.

“A Dra. Teresa conhece o meu percurso, tem-me apoiado muito...”. Os olhos inundam-se. Manuel Barreiro, 61 anos, chegou ao centro de Paço de Arcos em 2008 depois de dois anos a morar numa casa abandonada, em Caxias. “Fui praticamente sem-abrigo”. No inverno fazia tanto frio que dormia vestido dentro do saco-cama. O teto protegia da chuva mas não impedia o vento de entrar pelas janelas partidas nem os forasteiros de fazer ameaças.

“Um dia decidi que não era mais vida para mim”. Trocou o abrigo improvisado por um quarto alugado numa casa de família que hoje considera como sua e concluiu o 12º ano de escolaridade. Metas determinantes para a reinserção no mercado de trabalho, não fosse a idade. “Com esta idade, o centro de emprego não os chama exceto para fazer cursos”, refere a técnica que acompanha todo o processo de integração profissional, Teresa Alves. Por isso, alguns fazem cursos e trabalhos pontuais até chegar a idade da reforma.

João Santos é mais novo. Não tem dificuldade em arranjar emprego mas sim em mantê-lo. Já trabalhou como jardineiro, fez voluntariado na biblioteca da Escola Secundária Luís de Freitas Branco, em Paço de Arcos, e fez outros biscates mas não aguenta um emprego das nove às cinco. A esquizofrenia, embora controlada com a medicação, faz com que o período de adaptação a um novo local de trabalho se transforme num “verdadeiro inferno”.

Nas alturas em que essa névoa lhe assombra o pensamento, as mãos expressam em cores e

formas o que as palavras não conseguem revelar. “Eu sei como está a mente do João quando ele pinta”, conta-nos Teresa Alves enquanto percorremos as salas preenchidas de quadros e objetos da autoria de outros utentes. Paramos diante de uma tela pintada a óleo. As cores sombrias e o traço carregado denotam o estado de espírito de uma fase que João descreve como “mais negra”. Foi em março de 2006, poucos meses depois de ter chegado ao centro de Paço de Arcos. Quis oferecer o quadro para agradecer o apoio dado e escreveu na dedicatória: “para o projeto Mãos Dadas para a Vida, um utente muito agradecido”.

A família é numerosa mas não compreende a situação em que João se encontra. Embora ajudem no pagamento de algumas despesas, fazem-lhe exigências que não consegue cumprir. “São muito severos. Acham que não me esforço o suficiente”, desabafa.

Enquanto a relação se constrói de forma intermitente, João não desiste de gravar o rosto de cada um deles numa folha em branco. Primeiro pintou os quatro irmãos e depois vai desenhar os oito sobrinhos. Pelo caminho, a rota incerta dos dias preenche-se de cores vibrantes que alternam com os tons desmaiados das aquarelas: “Pinto para não me perder”.

O desgaste que estas situações geram nas relações familiares leva a que, na maior parte dos casos, o quadro familiar se desmorone. No caso de Manuel Barreiro, a distância que o separa da filha é do tamanho do oceano. A criança que deixou na Madeira, entregue à ex-mulher, é hoje uma mulher adulta que vê em visitas pontuais ao continente. O alcoolismo e as discussões com o sogro ditaram o fim do casamento e a saída abrupta do arquipélago.

Quando entrou no avião soube de imediato que era uma viagem sem regresso. O retorno à terra que o viu nascer e tornar-se homem. “Órfão de pai e mãe”, como se intitula, cresceu feliz na Casa Pia de Lisboa e foi jogador federado até ser chamado para a tropa. Desses tempos guarda boas recordações e mazelas que hoje exhibe como troféus. “Era um jovem aventureiro. Cheguei a ganhar 50 escudos por jogo e 30 por treino”, conta orgulhoso.

Os tempos hoje são de incerteza. Não faz tentações de regressar à Madeira, embora a filha o pressione para tal, e aguarda apreensivo a cirurgia a uma anca. “Às vezes sento-me num banco de jardim a ver os velhotes com as bengalas e penso: será que também vou ser assim?”. A desenvoltura com que enfrenta os dias não faz antever um cenário desses tão cedo por isso enquanto não chega a idade da reforma, os dias passam-se entre a nova casa e o centro de Paço de Arcos. “Junto-me com os amigos, vou até ao pontão, dá-me força ver o mar”.

O apoio da Misericórdia de Oeiras permite que estes utentes consigam viver com muito pouco. Depois de pagar a renda do quarto, sobram meia dúzia de euros na carteira. Se não fossem as refeições diárias fornecidas pela cantina central da Santa Casa, a medicação custeada pela Conferência de S. Vicente Paulo e o acompanhamento a consultas médicas os dias seriam penosos. Ainda assim, Teresa Alves costuma dizer: “estas pessoas não vivem, sobrevivem...”.

500

Desde o arranque do projeto “Mãos Dadas para a Vida”, em 2000, a Santa Casa já apoiou cerca de 500 pessoas em situação de sem-abrigo ou vulnerabilidade social. Única no concelho, esta resposta social assegura não apenas a alimentação, roupa lavada e medicação, mas também apoio psicológico e acompanhamento da inserção profissional. A prestação deste apoio representa uma despesa anual de cerca de 150 mil euros para a Misericórdia.

20

Segundo a coordenadora do projeto, as baixas qualificações (sobretudo ensino primário) e a média de idades acima dos 50 anos dificultam a integração profissional dos utentes. Acresce ainda a prevalência de problemas de saúde mental (70% dos casos) que torna difícil a adaptação às rotinas e horários rígidos. Ainda assim, o centro de Paço de Arcos tem neste momento uma taxa de inserção de 20%, que para Teresa Alves é “elevada”.

33

Os voluntários assumem um papel fundamental no funcionamento dos centros de Algés e Paço de Arcos. São eles que asseguram que as portas estão abertas 365 dias por ano, servindo refeições e fazendo a manutenção do espaço quando a coordenadora e a funcionária Assunção Sota não estão presentes. Depois de uma seleção criteriosa, os voluntários recebem formação e colaboram à experiência durante um mês. Neste momento, a equipa de voluntários é constituída por 33 pessoas.

PROJETO “MÃOS DADAS PARA A VIDA” APOSTA NA VALORIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS, INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E INTEGRAÇÃO PLENA NA SOCIEDADE

HARTMANN



A NOVA MoliCare Premium Slip.



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

- NOVO**
sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.
- MAIS**
5-10 níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.
- NOVAS**
extra plus designações de fácil compreensão.



NOVO
Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / ruifilipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt - Informações: 707 200 411

EM FOCO

Música para mobilizar pessoas em Penela



Penela O grupo de cantares da Misericórdia de Penela tem cerca de três anos e nasceu da comunicação informal dos que convivem regularmente com o lar e centro de dia, alegrando os idosos e as tardes das sextas-feiras. Foi uma reação quase espontânea. Resultou do papel ativo que os familiares e os voluntários têm na vida dos idosos que a Misericórdia acolhe. Ao proporcionar os serviços adequados à satisfação das necessidades dos utentes, a instituição dirigida por Fernando Antunes quer dar uma resposta social que não se restrinja aos cuidados básicos de alimentação, higiene e conforto. Por isso, o convívio e a animação cultural fortalecem os laços entre os utentes, os familiares, os colaboradores e a própria comunidade

penelense são formas de “combater o isolamento e de trocar recordações e mimos”. Na sua qualidade de provedor, Fernando Antunes acompanha e conhece, numa aproximação quase familiar, a vida dos utentes e o seu meio sociocultural e geográfico. Daí a sua preocupação em fomentar as relações interpessoais e envolver a comunidade nas iniciativas da Misericórdia. Estreitando-se o relacionamento entre os que vinham e continuam a visitar os idosos, surgiu “a ideia de começar a cantar umas moditas” tradicionais. Assim, não obstante a sua formação jurídica e a longa experiência de autarca, o provedor assume-se também como “um cantor que sabe um bocadinho de música coral”. “Entendemos que a música

é um importante fator de mobilização das pessoas que gostam de cantar e de partilhar um momento que acontece há três anos”, sublinha Fernando Antunes, notando que “o ensaio de cada sexta-feira é, ao mesmo tempo, uma tarde de convívio com os utentes”. Nesse “ensaio-espetáculo” em que se canta e bate palmas, o repertório é de música popular portuguesa, com algumas recolhas de modas cantadas outrora em Penela. “São cantigas da nossa meninice. De ensaiadores que havia na altura e de ranchos folclóricos que aqui existiram”, esclarece o provedor, reforçando a ideia de que “as pessoas se interessam por aquilo que conhecem”. “Neste tipo de trabalhos com idosos, não basta apresentar-lhes o repertório de um orfeão

Canções Repertório é de música popular portuguesa, com algumas recolhas de modas cantadas outrora em Penela. “São cantigas da nossa meninice”, disse provedor

ou de um [seleto] canto coral. Também interessa que participem e que sintam. Se vamos mostrar um repertório estudado, técnico e não sei o quê, adormecem todos”, observa Fernando Antunes, o qual substituiu muitas vezes o maestro Paulo Paredes (com fortes ligações à Sociedade Filarmónica Penelense). O grupo de cantares da Misericórdia é composto por 30 pessoas “de média ou alta idade”, sendo os mais novos (com idades entre os 25 e os 30 anos) funcionários da instituição. “Devo realçar que foi através da música que conseguimos um naipe importante de voluntários que, todas as sextas-feiras, vem ao lar”, frisa o provedor Fernando Antunes.  

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**



30

ELEMENTOS

Cerca de 30 pessoas fazem do ensaio deste grupo de cantares uma festa em que a comunidade local contribui para o envelhecimento ativo.



Não é um orfeão, mas um grupo de cantares com pessoas que, voluntariamente, vêm de várias aldeias do concelho de Penela

Fernando Antunes
provedor da Misericórdia de Penela

3

ANOS

O grupo de cantares da Misericórdia de Penela tem cerca de três anos e nasceu para animar as tardes dos utentes do lar e do centro de dia.

93

ANOS

O elemento mais velho tem 93 anos, ligeiramente mais idoso que o tocador de viola (Francisco, um utente de 91 anos).

ESTANTE

Petiscos saborosos e saudáveis



Nutriciência à mesa
Projeto Nutriciência:
Jogar, Cozinhar
e Aprender
2017

Esta publicação é o resultado final do projeto Nutriciência: Jogar, Cozinhar e Aprender. A iniciativa foi desenvolvida pela Universidade do Porto, em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), e visou a melhoria dos hábitos alimentares através do aumento do consumo de hortofrutícolas e da diminuição da ingestão de sal e de açúcar. O livro reúne 30 receitas, todas elas selecionadas pela sua qualidade do ponto de vista nutricional, identidade cultural e criatividade. De entre 700 receitas que as famílias participantes submeteram a concurso, foram escolhidas para esta publicação cinco sopas e 25 pratos principais, que combinam o seu valor nutricional com o seu sabor tradicional. Receitas como açorda de grão com bacalhau, filetes de peixe com arroz de feijão, arroz de tamboril, bacalhau com broa, papas

de milho, chanfana e cozido à portuguesa são exemplos de petiscos revisitados de modo a serem saborosos e ao mesmo tempo saudáveis. Manuel de Lemos, presidente da UMP, que assume a coautoria do prefácio, realçou que “tendo sido concebido com base em parcerias, o Nutriciência deu o salto e transpôs os objetivos propostos. Fomos capazes, com muito mérito, de disseminar boas práticas no que respeita à alimentação, mas fomos igualmente meritórios pela forma virtuosa como soubemos construir uma parceria, também ela saudável, cujo objetivo maior foi sempre contribuir para a saúde pública”. As 30 receitas presentes neste livro ganharam vida num programa de culinária, transmitido pela RTP1, com a participação do Chef Hélio Loureiro e da nutricionista, Patrícia Padrão.

Recorde-se que o Nutriciência foi desenvolvido com o objetivo de aumentar a literacia nutricional das famílias portuguesas provenientes de respostas sociais das Misericórdias e contou com a participação de mais de 40 Misericórdias, de norte a sul do país, abrangendo cerca de 4000 crianças, entre os três e os cinco anos de idade, e aproximadamente 1500 famílias. O projeto Nutriciência está inserido no Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS), que incentiva à inovação no modo como se informa sobre hábitos alimentares saudáveis. O projeto contou com a parceria da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), da Rádio e Televisão de Portugal (RTP) e da Universidade de Oslo, na Noruega.

TEXTO **GONÇALO MENDES**

Revisitar a história de 500 anos



A Misericórdia de Porto de Mós - 500 Anos de História
[Coord.] Saul António Gomes
Misericórdia de Porto de Mós,
2016

A celebração dos 500 anos da Santa Casa de Porto de Mós foi o pretexto encontrado para o nascimento desta obra cujo objetivo é promover uma visita histórica sobre os cinco séculos da instituição. Este livro está dividido em dois momentos históricos: a primeira parte relata o momento da fundação da Misericórdia, no ano de 1516, e percorre a sua vida até ao período liberal, no ano de 1850. A narrativa segue, depois, desde a segunda metade do século XIX até à atualidade. Em pouco mais de 250 páginas é contada a vida e obra da Santa Casa de Porto de Mós, que se cruza, forçosamente, com a história do país, da regeneração à República, passando pelo Estado Novo e pela revolução dos cravos, o 25 de abril. A esse propósito, refere Saul Gomes, coordenador científico do livro, na introdução da publicação:

“As invasões francesas de 1808 a 1811, de consequências trágicas e profundamente nefastas em toda esta região, são a causa responsável direta da destruição da maior parte dos arquivos locais”. O coordenador acrescenta ainda que “o que se apurou permitiu a escrita de uma primeira história da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, na qual se tecem observações historiográficas de utilidade para uma história geral comparativa das Misericórdias em Portugal”. Saul Gomes sustenta, também, que “a história da Misericórdia de Porto de Mós, como das demais Santas Casas da região, carecia de uma monografia que a resgatasse das teias do desconhecimento”. Os provedores, beneméritos e funcionários são também, inevitavelmente, lembrados neste livro. A obra ressalta,

ainda, o valor patrimonial e a missão da Misericórdia de Porto de Mós que, há 500 anos, presta o seu auxílio à comunidade local mais carenciada. Em nota de apresentação da publicação, a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós salientou que “quem não tem passado, nunca poderá ter futuro” e reforça: “a Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós tem um passado que enobrece e nos orgulha, um presente estruturado num sentido de missão, de valores e de responsabilidade”. Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós celebrou 500 anos de existência em 2016. Atualmente, a instituição apoia, através de diversas respostas sociais, quase 400 pessoas por dia e para o efeito conta com mais de 80 colaboradores. **VM**

TEXTO **GONÇALO MENDES**



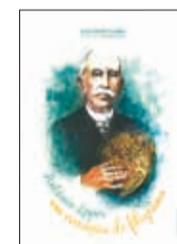
Conversas em Altos Voos – Encontros e entrevista com o Papa Francisco
Aura Miguel
Paulus Editora, 2017

A obra da vaticanista Aura Miguel relata a primeira entrevista que um Papa concedeu em exclusivo a um meio de comunicação social português. O Papa Francisco falou com a Rádio Renascença em 2015 e a edição que relata a conversa também antecipa a visita do Papa a Portugal em Maio deste ano. Com prefácio do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, esta publicação da Paulus Editora inclui detalhes inéditos sobre como é viajar com o Papa.



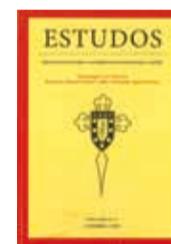
Entre Ricos e Pobres: a atuação da Misericórdia de Ponte da Barca (1630-1800)
Maria das Dores de Sousa Pereira
Misericórdia de Ponte da Barca, 2008

Este livro pretende analisar o papel desempenhado pela Misericórdia de Ponte da Barca ao longo dos séculos XVII e XVIII e contribuir para a reconstrução da sua identidade. Com apresentação de Maria Marta Lobo de Araújo, esta obra relata um período durante o qual foram decisivos os legados e heranças para a formação patrimonial da instituição.



António Lopes – Um coração de filigrana
José Abílio Coelho
Misericórdia de Póvoa de Lanhoso, 2016

“António Lopes – Um coração de filigrana” é o título de uma peça de teatro, agora publicada em livro no âmbito do centenário do hospital da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso. O objetivo é dar a conhecer o seu fundador e principal benemérito, António Lopes, junto do público jovem e para o efeito recorre a uma linguagem “descontraída mas assertiva”, refere o provedor no prefácio.



Estudos - Revista do Centro Académico de Democracia Cristã - Homenagem aos Doutores Francisco Pereira Coelho e Fernando Aguiar-Branco
Vários autores
Centro Académico de Democracia Cristã, 2015

Esta edição especial da revista Estudos, do Centro Académico de Democracia Cristã (CADC), tem origem na homenagem que o CADC decidiu promover a dois dos seus associados: Francisco Pereira Coelho e Fernando Aguiar-Branco.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ª a 6ª das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

‘O que me preocupa mais é como fazer e fazer bem’

Presidente da UMP e cinco provedores estiveram na Misericórdia de Lamego para um debate dedicado aos desafios da sustentabilidade

TEXTO ISABEL MARQUES NOGUEIRA

Lamego Garantir a sua sustentabilidade é um grande desafio para as Misericórdias e foi mesmo isso que vários provedores debateram durante um dos painéis do seminário organizado pela Misericórdia de Lamego a propósito do seu 498º aniversário.

Inovação foi uma das palavras de ordem neste painel que contou com a participação do presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e cinco provedores da região norte. O provedor da Misericórdia do Porto abriu o painel do debate consciente que “ser uma Misericórdia num grande meio urbano é diferente de ser uma Misericórdia num meio rural” e, por isso, “significa também saber inovar”.

“Na inovação há algumas janelas que temos que seguir: quais as nossas aspirações, as nossas escolhas, a nossa evolução natural, a nossa capacidade de sermos competitivos à escala do nosso território e depois como conseguimos mobilizar-nos para expandir a nossa atividade”, afirma António Tavares.

O provedor acrescenta que isso tem implicações “na forma de relacionamento com os outros, com o Estado e demais parceiros”. Nesta relação, a inovação tem um papel “muito importante”.



Desafios Inovação foi uma das palavras de ordem no debate sobre sustentabilidade

“É fundamental, cada vez mais, e numa época em que o digital entra pela porta dentro, a transparência. É ela que vai permitir que na relação entre a comunidade e a instituição, a irmandade e a mesa, exista tranquilidade porque a informação está à disposição de todos. E a gestão tem de ser inteligente, no sentido de se dotar dos melhores quadros e também saber trabalhar em novos projetos cada vez mais necessários para a nossa missão”, diz António Tavares.

A acentuar a questão da sustentabilidade estão outros desafios. Um deles é a mudança do

perfil dos utentes seniores, mas há outros fatores que dificultam igualmente a equação como a falta de recursos financeiros e a desertificação dos territórios do interior.

“Há uns anos tínhamos uma lista de espera para o lar bastante acentuada e, neste momento, não há lista de espera para o setor masculino e o lado feminino está a diminuir drasticamente”, exemplifica Manuel Mesquita, provedor da Misericórdia de Peso da Régua.

Por outro lado, a maior parte das pessoas quando chega aos lares já vão num estado

avanzado de dependência. “Hoje somos mais uma unidade de cuidados continuados do que um lar. Em Tarouca temos capacidade para 60 utentes. Destes, 32 estão acamados”, descreve o provedor Rui Raimundo, reconhecendo que houve um “acréscimo de custos” dada a alteração do quadro de pessoal para dar resposta a este problema e a outro, o da demência.

Desafios a serem ultrapassados com os baixos recursos financeiros. “Vivemos dos acordos com o Estado e das prestações dos utentes, não temos doações nem benfeitores”, esclarece Rui Raimundo, acrescentando que “há doações que em vez de rendimento são somente custo, como é o caso de alguns terrenos que temos de manter limpos”.

Uma preocupação realçada também pelo presidente da UMP. “O que me preocupa mais é como fazer e fazer bem. Tivemos um período em que bastava fazer. Havia a ideia de que é melhor ter isto do que não ter nada. Hoje é completamente diferente. É melhor não ter nada do que ter aquilo, porque se não tivermos somos ultrapassados mas se o que temos é mau arrasta consigo o descrédito e a descrédibilização”, esclarece Manuel de Lemos.

Pela frente, alerta o presidente, “há a necessidade de refletir sobre a forma como devemos trabalhar para conseguir sustentabilidade com a devida atenção na especificidade de cada um e tendo também em conta o território que habita”.

O painel dedicado à sustentabilidade também contou com as participações do provedor anfitrião e da provedora da Misericórdia de Guimarães, Noémia Carneiro. **📍**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Págin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Gonçalo Mendes
Isabel Marques Nogueira
Nélia Sousa
Patrícia Leitão
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Pedro Ferreira e Silva
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva
DIRETOR:
Paulo Moreira

TICTAC
ASSESSORIA EMPRESARIAL



Desde 1993

APOIO IPSS - ECONOMIA SOCIAL

Contabilidade | Faturação | Salários
Consultoria | Fiscalidade | IVA-IRS-IRC

Tel. +351 229 382 710 | Email: tictac@mail.telepac.pt www.tictac-assessoria.pt